

GRUPO ENERGISA S/A
RESULTADOS 2º. TRIMESTRE DE 2025

Cataguases, 07 de agosto de 2025 – A administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do segundo trimestre (2T25) e seis meses (6M25) de 2025. Os valores estão expressos em reais mil (R\$ mil) e as informações financeiras a seguir, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e, quando aplicáveis, as regulamentações do órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, exceto quando indicado de outra forma.

- **Energisa Consolidado: EBITDA ajustado recorrente** consolidado totalizou **R\$ 1.943,2 milhões** no 2T25, **aumento de 21,6%** (R\$ 344,7 milhões) sobre 2T24, influenciado, principalmente, pelo crescimento de 16,6% da receita do segmento de distribuição e redução de 2,8% do PMSO consolidado. O **lucro líquido ajustado recorrente** foi **R\$ 440,5 milhões** no 2T25 (+32,5%).
- **Distribuição de Energia Elétrica:** A **venda de energia (mercado cativo + TUSD) sem o não faturado** permaneceu praticamente em linha com o 2T24, atingindo 10.517,0 GWh. Considerando que no 2T24 o crescimento havia sido recorde (+11,2%), o desempenho nos seis meses deste ano se manteve positivo (+0,6% sobre mesmo período ano passado). Considerando o mercado não-faturado, o crescimento foi de 2,1% no trimestre. Destaque para o **EBITDA ajustado combinado recorrente** de **R\$ 1.713,5 milhões** no 2T25 (+ 24,9 %).
- **Transmissão de Energia Elétrica:** A **margem EBITDA Regulatório** atingiu **81,6%**, reflexo da redução expressiva de PMSO, que caiu 27,3% na comparação com o 2T24. Em 16 de julho de 2025, a ANEEL publicou a Resolução Homologatória 3.341/2025 que estabeleceu reajustes pelo IPCA de 5,32% das Receitas Anuais Permitidas (RAP) das concessões de transmissão para o ciclo 2025–2026, passando a valer a partir de 1º de julho de 2025 até 30 de junho de 2026, beneficiando, portanto, o resultado da Companhia somente a partir do 3T25. Assim, a receita anual permitida das transmissoras do grupo Energisa passa a ser de R\$ 975,1 milhões para o ciclo 2025/2026.
- **Distribuição de gás natural:** a **ES Gás** apresentou **margem bruta de R\$ 50,8 milhões**, representando uma redução de 20,2% (R\$ 12,9 milhões) em relação ao 2T24, impactada por efeitos não recorrentes da não incidência da PGU (preço de gás de ultrapassagem) e pela sazonalidade da demanda nos setores de siderurgia e mineração. Se descontado o efeito da PGU, a margem bruta teria uma redução de R\$ 9,4 milhões. Em 08 de julho de 2025, a ARSP divulgou a Nota Técnica ARSP/DP/GET N° 07/2025, resultante da Consulta Pública ARSP n° 06/2025, apresentando o cálculo da margem média de distribuição e as diretrizes da estrutura tarifária para o 2º ciclo tarifário da Companhia de Gás do Espírito Santo – ES Gás. Esta revisão tarifária ordinária resultou em uma **margem média de R\$ 0,4725/m³** para o próximo ciclo (2025/2030), 57% de aumento. A **Norgás** apresentou resultado de equivalência patrimonial de **R\$ 22,8 milhões** no 2T25.
- **(re) energisa:** o **EBITDA recorrente** (desconsidera o efeito não caixa da marcação a mercado da carteira da comercializadora) aumentou R\$ 18,4 milhões no trimestre, totalizando **R\$ 19,7 milhões**. No segmento de **geração distribuída**, no 2T25, o portfólio cresceu para 118 usinas solares (UFV’s) em operação e **443,9 MWp de potência instalada**. Os indicadores de **churn e inadimplência na Geração Distribuída** apresentaram melhora significativa no comparativo entre os trimestres com **redução de 2,6% e 2,5%** respectivamente.
- No 2T25, o resultado do Grupo Energisa está afetado pelos seguintes **efeitos não recorrentes e/ou não-caixa**:

Itens que impactam EBITDA no triemstre:

- **Marcação a mercado ECOM: R\$ 6,1 milhões** de efeito positivo não-caixa referente a marcação da carteira da Energisa Comercializadora, com impacto no trimestre;

Itens que impactam Lucro:

- **Marcação a mercado Call EPM e EPNE: R\$ 162,7 milhões** de efeito negativo em função do cálculo da marcação a mercado da opção de compra de ações da subsidiária EPM e EPNE;

Descrição	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Indicadores Financeiros – R\$ milhões						
Receita operacional bruta	11.577,4	10.706,0	+ 8,1	23.019,0	21.910,4	+ 5,1
Receita líquida ajustada ⁽¹⁾	7.000,1	6.105,4	+ 14,7	13.832,5	12.759,6	+ 8,4
PMSO	905,8	931,6	- 2,8	1.785,1	1.810,5	- 1,4
EBITDA	2.176,5	1.775,0	+ 22,6	4.573,5	4.302,3	+ 6,3
EBITDA ajustado recorrente ⁽²⁾	1.943,2	1.598,5	+ 21,6	3.801,1	3.804,1	- 0,1
EBITDA ajustado covenants ⁽³⁾	2.288,6	1.882,3	+ 21,6	4.794,7	4.516,0	+ 6,2
Margem EBITDA (%)	25,4	23,3	+ 8,9	26,9	27,6	- 2,4
Resultado Financeiro	1.062,4	440,8	+ 141,0	1.676,3	1.047,5	+ 60,0
Lucro líquido consolidado ⁽⁴⁾	489,8	655,0	- 25,2	1.516,5	1.790,1	- 15,3
Lucro líquido consolidado ajustado recorrente ⁽⁵⁾	440,5	332,4	+ 32,5	830,9	1.082,0	- 23,2
Lucro líquido da controladora	257,3	505,9	- 49,1	1.033,0	1.407,9	- 26,6
Investimentos	1.604,3	1.591,7	+ 0,8	2.932,3	2.928,7	+ 0,1
Endividamento líquido ⁽⁶⁾	27.646,8	23.447,9	+ 17,9			
Dívida Líquida/EBITDA ajustado Covenants 12 meses	3,2 x	2,7 x				

1) Considera receita líquida consolidada descontado do VNR e da receita de construção das distribuidoras, da receita societária da transmissão e com adição da receita regulatória da transmissão; 2) EBITDA descontado do VNR da distribuição, do EBITDA societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes, e com adição do EBITDA regulatório da transmissão; 3) EBITDA com adição de receitas de acréscimos moratórios; 4) Lucro Líquido antes da participação dos não controladores; 5) Lucro líquido descontado do VNR da distribuição, do lucro líquido societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes e com adição do lucro líquido regulatório da transmissão. 6) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA).

GRUPO
energisa12



Divulgação de Resultados 2T25

07 de agosto (quinta-feira)

Após o fechamento do mercado



Videoconferência

08 de agosto (sexta-feira)

11:30 (BRT) | 10:30 (EST)

Em português com tradução simultânea para o inglês

Período de Silêncio 24/07 a 07/08

[Acessar Webcast](#)

ri@energisa.com.br

Índice

1.	PERFIL E ESTRUTURA SOCIETÁRIA.....	5
1.1.	Estrutura societária do Grupo Energisa.....	6
2.	ENERGISA CONSOLIDADA.....	7
2.1	Receita operacional líquida.....	7
2.2	Custos e despesas operacionais controláveis.....	8
2.3	EBITDA.....	10
2.4	Resultado financeiro.....	11
2.5	Lucro líquido do período.....	12
2.6	Estrutura de capital.....	13
2.6.1	Operações financeiras.....	13
2.6.2	Opções de compra de participações minoritárias.....	13
2.6.3	Caixa e endividamento.....	13
2.6.4	Custo e prazo médio do endividamento.....	15
2.6.5	Cronograma de amortização das dívidas.....	15
2.7	Ratings.....	16
2.8	Investimentos.....	16
2.9	Fluxo de caixa.....	16
2.10	Mercado de capitais.....	17
3.	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	17
3.1	Receita operacional.....	17
3.1.1	Margem bruta.....	18
3.1.2	Mercado de energia.....	19
3.1.3	Consumo por classe.....	20
3.1.4	Perdas de energia elétrica.....	21
3.1.5	Gestão da inadimplência.....	22
3.1.5.1	Taxa de arrecadação.....	22
3.1.5.2	Taxa de inadimplência.....	23
3.1.5.3	Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição – DEC e FEC.....	24
3.1.6	Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA).....	24
3.1.7	Sobrecontratação.....	25
3.1.8	Bandeiras tarifárias.....	25
3.1.9	Revisões e reajustes tarifários.....	25
3.1.10	Base de remuneração regulatória.....	26
3.1.11	Parcela B.....	27
3.1.12	Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação.....	27
3.2	Custos e despesas operacionais.....	27
3.2.1	Custos e despesas operacionais não controláveis.....	28
3.2.2	Custos e despesas operacionais controláveis.....	28
3.2.3	Demais despesas operacionais.....	29
3.3	EBITDA.....	30
3.4	Lucro líquido do período.....	31

4.	TRANSMISSÃO	32
4.1	Resultados econômico-financeiros consolidado – Societário x Regulatório	32
5.	(RE)ENERGISA	33
5.1	Geração distribuída	33
5.2	Comercialização de energia elétrica	34
5.3	Serviços de valor agregado	36
6.	GERAÇÃO CENTRALIZADA	36
7.	DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL	37
7.1	Visão geral	37
7.2	Resumo participações direta e indireta	38
7.3	Informações Financeiras	38
8.	ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DA COMPANHIA	39
9.	EVENTOS SUBSEQUENTES	40
9.1	Bandeira tarifária	40
9.2	Revisão Tarifária – controlada	40
9.3	Reajuste Tarifário – controlada	40
9.4	Reajuste RAP – controladas	40
9.5	Emissão Nota Comercial – controlada	40
9.6	Bônus de Itaipu – controladas	40
9.7	Medida Provisória 1.300/2025	41
9.8	Pagamentos de dividendos do 2º Trimestre de 2024 – controladora	41
9.9	Pagamentos de dividendos – controladas	41
ANEXO I – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		43
A.1	Empresas por linha de negócio	43
A.2	Receita operacional líquida – Consolidado	44
A.3	EBITDA por empresa	45
A.4	Lucro (prejuízo) líquido por empresa	46
A.5	Debêntures espelho	47
A.6	Investimento por empresa	50
ANEXO II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS		52
1.	Balanço patrimonial ativo	52
2.	Balanço patrimonial passivo	53
3.	Demonstração de resultados	54
4.	Demonstração do fluxo de caixa	55
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras		56
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes		57
Conselho de Administração		58
Diretoria Executiva		59

1. PERFIL E ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Grupo Energisa completou 120 anos em 26 de fevereiro de 2025 e conta com mais de 17 mil colaboradores próprios para atender a 9,2 milhões de clientes de eletricidade e gás natural. Oferecemos ao mercado um completo ecossistema de soluções energéticas inovadoras para atender às necessidades de todos os perfis de clientes ao redor do Brasil.

O Grupo Energisa atua nos seguintes segmentos:

Distribuição de energia elétrica: A Companhia controla 9 distribuidoras localizadas nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Paraná, Acre e Rondônia, com uma área de concessão que atinge 2.035 mil Km², equivalente a 24% do território nacional e atende cerca de 8,8 milhões de consumidores.

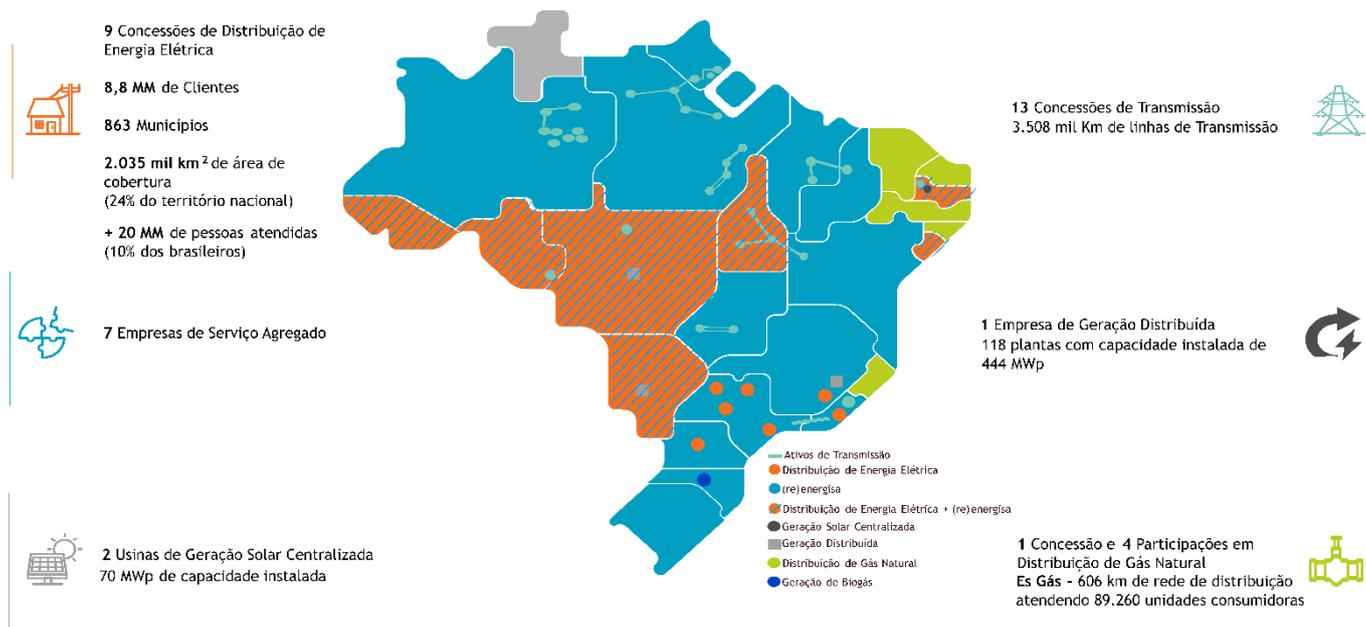
(re) energisa: A (re)energisa é a marca do grupo responsável pela gestão e comercialização de energia e de gás no mercado livre, prestação de serviços de valor agregado e geração distribuída de fontes renováveis.

Transmissão de energia elétrica: Esse segmento totaliza 13 concessões de transmissão, dos quais 10 ativos operacionais e 3 em construção, com aproximadamente 3.508 km de linhas de transmissão e 14.454 MVA de capacidade de transformação.

Geração centralizada: Duas usinas fotovoltaicas totalizando 70 MWp, energia totalmente comercializada no mercado livre.

Distribuição de gás natural: A ES Gás é responsável pela distribuição de gás natural canalizado no Espírito Santo, atuando em diversos setores, como residencial, comercial, industrial, automotivo, climatização, cogeração e geração termoelétrica e atende o total de 86.260 clientes. Além disso, a Energisa possui participações societárias indiretas nas distribuidoras de gás natural: Gás de Alagoas (Algás), Companhia de Gás do Ceará (Cegás), Companhia Pernambucana de Gás (Copergás) e Companhia Potiguar de Gás (Potigás) localizadas nos Estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Estas distribuidoras atendem a 252.016 clientes.

Agric: Está em curso a construção da planta para produção de biometano e ampliação da capacidade de produção de biofertilizantes em Campos Novos (SC). O portfólio inclui Biometano, Fertilizantes Orgânicos e Tratamento de Resíduos Orgânicos de origem industrial, além de promover a economia circular, valorizando os resíduos, a Agric irá contribuir para redução das emissões de gases efeito estufa.

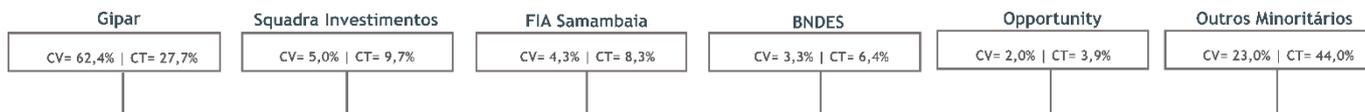


(*) Após decisão do STF em 06/10/2023 o estado de Mato Grosso passa a ter 142 municípios. O distrito de Sorriso, Boa Esperança, agora é denominado município de Boa Esperança do Norte.

1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador é a família Botelho. A Companhia é listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 e as ações de maior liquidez são negociadas sob o código ENGI11 (Units - certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Além desses títulos, são negociadas ações sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias) e ENGI4 (ações preferenciais).

A seguir, a estrutura societária simplificada do Grupo Energisa:



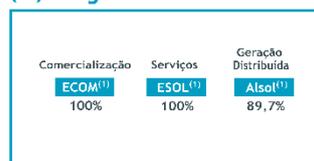
Distribuição de energia elétrica



Transmissão



(re)energisa



Holding e outros



Negócios de Gás e Bio Soluções



CV - Capital Votante | CT - Capital Total

As participações demonstradas no quadro são diretas ⁽¹⁾ ou indiretas ⁽²⁾ da Energisa S.A.

Squadra Investimentos, FIA Samambaia e Goldman Sachs - posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

Outros minoritários - posição acionária incluindo ações em tesouraria.

A Energisa Participações Minoritárias S.A possui participação direta de 29,6% na Rede e 39,8% na EMT.

A Energisa Participações Nordeste S.A possui participação direta de 100% na EPB.

A holding Gemini Energy S/A detém o controle acionário das transmissoras:

- 100% da Linhas de Itacaiúnas de Transmissora de Energia Ltda;
- 100% das Linhas de Taubaté Transmissora de Energia S.A;
- 85,1% das Linhas de Macapá Transmissora de Energia S.A; e
- 83,3% das Linhas de Xingu Transmissora de Energia S.A.

A empresa Norgás detém investimento minoritário nas seguintes distribuidoras de gás:

- 29,4% da Cegás;
- 29,4% da Algás;
- 41,5% da Copergás; e
- 83,0% da Potigas.

Dados de 17/07/2025

2. ENERGISA CONSOLIDADA

2.1 Receita operacional líquida

A seguir, as receitas operacionais líquidas por linha de negócio antes das eliminações intercompanhia e combinação de negócios:

Receita líquida por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	7.669,1	6.575,1	+ 16,6	15.163,0	13.471,2	+ 12,6
➤ Transmissão de energia elétrica	335,3	396,6	- 15,5	704,2	785,5	- 10,3
➤ (re) energisa	475,0	328,7	+ 44,5	928,9	644,7	+ 44,1
• Geração distribuída	80,5	91,0	- 11,6	168,1	179,7	- 6,5
• Comercialização de energia elétrica ⁽¹⁾	340,7	159,5	+ 113,6	661,0	306,8	+ 115,4
• Serviços de valor agregado	53,8	78,1	- 31,1	99,8	158,1	- 36,9
➤ Distribuição de gás natural	153,0	395,9	- 61,4	309,9	850,7	- 63,6
➤ Holdings e outros	137,5	124,5	+ 10,5	264,0	244,8	+ 7,9
(=) Total	8.769,9	7.820,7	+ 12,1	17.370,1	15.996,9	+ 8,6
Eliminações <i>intercompany</i> e combinação de negócios	(206,0)	(217,6)	- 5,3	(396,6)	(418,7)	- 5,3
(=) Receita líquida consolidada	8.563,9	7.603,0	+ 12,6	16.973,5	15.578,2	+ 9,0
(-) Receita de construção ⁽²⁾	(1.623,9)	(1.564,8)	+ 3,8	(3.111,8)	(2.908,9)	+ 7,0
(=) Receita líquida consolidada, sem receita de construção da infraestrutura	6.939,9	6.038,2	+ 14,9	13.861,6	12.667,9	+ 9,4

⁽¹⁾ Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

⁽²⁾ Receita de construção: receita de construção da infraestrutura + receita de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão + receita das margens da obrigação de performance da construção + remuneração do ativo de contrato (transmissão de energia elétrica).

A receita operacional consolidada está detalhada no [Anexo A2](#). Acesse essa e outras tabelas em Excel [nesse link](#).

Principais destaques:

- No 2T25, o segmento de Distribuição de Energia Elétrica apresentou crescimento na receita líquida de R\$ 1.094,0 milhões (+16,6%), explicada, principalmente, pelo incremento da receita de ativos e passivos financeiros (+R\$ 570,3 milhões), da receita de disponibilidade do sistema elétrico (+R\$205,1 milhões), da linha de subvenções vinculadas aos serviços concedidos (+R\$ 183,9 milhões) e da receita de suprimento (+R\$ 151,9 milhões). Maiores detalhes seção 3.
- No segmento de Transmissão, o resultado societário reduziu 15,5% explicado, principalmente, pela redução da receita de construção em função da menor realização de investimentos nos projetos energizados: Energisa Tocantins, Energisa Amazonas e Energisa Amapá. Maiores detalhes na seção 4.
- O aumento de 44,6% na receita da (re)energisa no 2T25 foi impulsionado, principalmente, pela Comercializadora, que adicionou R\$ 182,0 milhões à receita do trimestre. Esse crescimento compensou as reduções nos segmentos de serviços de valor agregado e de geração distribuída, que registraram quedas de R\$ 24,3 milhões e R\$ 10,6 milhões, respectivamente. Maiores detalhes na seção 5.
- No segmento de Distribuição de Gás, a redução de 61,4% da receita líquida em comparação ao 2T24 é reflexo da diminuição do volume total distribuído em função da migração de clientes para o mercado livre de gás, sazonalidade do setor siderúrgico e redução do faturamento de PGU (preço de gás de ultrapassagem) em função de demandas mais regulares dos consumidores. Destaca-se que a migração para o mercado livre tem contrapartida na redução do custo do gás e não afeta a margem bruta da distribuidora. Maiores detalhes na seção 7.4.
- Na Holding e Outros, o aumento de 10,5% (R\$ 13,0 milhões) na comparação com 2T24 foi devido, principalmente, ao crescimento da prestação de serviços do CSE e TI (+R\$ 9,1 milhões) e aumento da receita da MultiEnergisa (+R\$ 1,9 milhão), sendo essas receitas intercompany eliminadas no consolidado. A Voltz agregou R\$ 1,2 milhão em receitas adicionais.

2.2 Custos e despesas operacionais controláveis

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais consolidados da Companhia:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
1 Custos e despesas não controláveis	3.891,7	3.340,7	+ 16,5	7.562,9	6.713,3	+ 12,7
1.1 Custo energia elétrica e transporte ⁽¹⁾	3.808,0	3.029,6	+ 25,7	7.396,9	6.010,9	+ 23,1
1.2 Custo do gás e transporte	83,7	311,1	- 73,1	166,0	702,4	- 76,4
2 Custos e Despesas controláveis	1.077,4	1.107,5	- 2,7	2.129,5	1.998,5	+ 6,6
2.1 PMSO ⁽²⁾	905,8	931,6	- 2,8	1.785,1	1.810,5	- 1,4
2.2 Provisões/Reversões	171,6	175,9	- 2,4	344,4	188,0	+ 83,2
2.2.1 Contingências	49,5	20,3	+ 143,5	88,5	(88,2)	-
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	122,1	155,5	- 21,5	255,9	276,2	- 7,4
3 Demais receitas/despesas	584,5	567,9	+ 2,9	1.235,3	1.178,1	+ 4,9
3.1 Amortização e depreciação	522,5	464,1	+ 12,6	1.038,4	903,0	+ 15,0
3.2 Outras receitas/despesas	62,0	103,8	- 40,3	197,0	275,1	- 28,4
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	5.553,7	5.016,0	+ 10,7	10.927,8	9.889,9	+ 10,5
Custo de construção da infraestrutura	1.356,2	1.276,1	+ 6,3	2.510,6	2.287,6	+ 9,8
Total (com custo de construção da infraestrutura)	6.909,9	6.292,1	+ 9,8	13.438,4	12.177,4	+ 10,4

(1) Considera os valores de compra de energia elétrica das distribuidoras, comercializadora e efeitos de eliminação.

(2) O valor de PMSO diverge do divulgado uma vez que a CUSD da Geração Distribuída foi excluída de 'serviços de terceiros' para fins de comparabilidade com o 2T25, já que sua reclassificação para 'custos de encargos' ocorreu a partir do 3T24. Os efeitos da CUSD foram R\$ 10,5 milhões no 2T24 e R\$ 20,8 milhões para 6M24.

A linha de energia elétrica comprada está impactada pela provisão líquida de R\$ 26,2 milhões referente à energia não compensada de geração distribuída, cujo reconhecimento contábil teve início no 4T24.

Abaixo apresentamos o PMSO, que compõe os custos controláveis, detalhado por linha de negócio:

PMSO por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica ⁽¹⁾	826,9	796,1	+ 3,9	1.612,3	1.572,2	+ 2,6
➤ Transmissão de energia elétrica	29,9	63,8	- 53,2	61,0	104,5	- 41,7
➤ (re) energia	89,5	120,8	- 25,9	171,8	230,3	- 25,4
• Geração distribuída ⁽²⁾	31,3	35,0	- 10,7	61,3	61,3	- 0,1
• Comercialização de energia elétrica ⁽³⁾	11,4	15,8	- 27,5	21,7	27,1	- 20,0
• Serviços de valor agregado	46,8	70,0	- 33,1	88,9	141,9	- 37,4
➤ Distribuição de gás natural	18,3	18,1	+ 1,0	36,3	34,4	+ 5,5
➤ Holdings e outros	117,4	116,9	+ 0,4	238,3	223,0	+ 6,9
(=) Total	1.082,0	1.115,7	(3,0)	2.119,7	2.164,4	- 2,1
Eliminações intercompany	(176,1)	(184,2)	- 4,3	(334,6)	(353,8)	- 5,4
(=) Energisa consolidada	905,8	931,6	- 2,8	1.785,1	1.810,5	- 1,4

(1) Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#)

(2) No 2T24, a CUSD da Geração Distribuída foi excluída de 'serviços de terceiros' para fins de comparabilidade com o 2T25, já que sua reclassificação para 'custos de encargos' ocorreu a partir do 3T24.

(3) Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

No trimestre, o PMSO Consolidado apresentou redução de 2,8% contra inflação (IPCA) de 5,3%. Destaque para as reduções na transmissão (-53,2%) e (re)energia (-25,9%).

Nas Holdings e outros, a redução de 1,8% foi em função da retração do PMSO da Voltz de R\$ 6,0 milhões proveniente de reestruturação da unidade, sobretudo nas naturezas de pessoal e serviços de terceiros que foi compensado em parte pelo crescimento do PMSO da ESA Holding de R\$ 4,4 milhões.

No segmento de Transmissão, redução de 27,3% no PMSO Regulatório em função de internalização de atividades de O&M. Para maiores informações, vide item 4 deste documento.

PMSO Valores em R\$ milhões	Trimestre			Exercício		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
➤ Transmissão de energia elétrica - Regulatório	(31,0)	(42,7)	- 27,3	(58,7)	(81,7)	- 28,1

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO no consolidado tiveram redução de 2,8% na comparação com o 2T24 e atingiram R\$ 905,8 milhões no trimestre.

PMSO Consolidado	Trimestre			Exercício		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Pessoal e benefício pós-emprego	533,3	519,6	+ 2,6	1.041,5	977,3	+ 6,6
Material	75,8	88,6	- 14,4	158,4	167,6	- 5,5
Serviços de terceiros ⁽¹⁾	256,6	260,9	- 1,7	491,5	536,9	- 8,5
Outras	40,2	62,4	- 35,6	93,8	128,8	- 27,2
• Penalidades contratuais e regulatórias	0,3	0,5	- 33,9	0,6	1,7	- 65,7
• Outros	39,9	61,9	- 35,6	93,2	127,1	- 26,7
Total PMSO consolidado	905,8	931,6	- 2,8	1.785,1	1.810,5	- 1,4

⁽¹⁾ A CUSD da Geração Distribuída que era contabilizada até o 2T24 na linha de terceiros foi excluída para fins comparativos. Os valores da CUSD excluídos foram de R\$ 10,5 milhões no 2T24 e de R\$ 20,8 milhões para 6M24.

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Pessoal e Benefício Pós Emprego**

No 2T25, estas despesas apresentaram crescimento de 2,6% (+R\$ 13,6 milhões) em relação ao 2T24, influenciado pelos acordos coletivos, benefícios e maiores custos de rescisão, principalmente na distribuição de energia (+R\$ 26,3 milhões) e ES Gás (+R\$ 4,5 milhões), compensado pelas menores despesas no segmento de serviços de valor agregado da (re)energisa (-R\$ 16,3 milhões).

✓ **Material**

No 2T25, as despesas com materiais totalizaram R\$ 75,8 milhões, uma redução de 14,4% (R\$ 12,8 milhões) em comparação ao 2T24 impulsionada principalmente pela retração de R\$ 10,0 milhões na transmissão e de R\$ 7,1 milhões na (re)energisa em função da eficiência na gestão de custos operacionais, sendo parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 3,4 milhões no segmento de distribuição de energia devido aos maiores gastos com combustíveis e lubrificantes.

✓ **Serviços**

No 2T25, as despesas com serviços totalizaram R\$ 256,6 milhões, R\$ 4,4 milhões abaixo do registrado no 2T24, devido:

- (i) - R\$ 23,9 milhões em função da internalização das atividades O&M nas transmissoras;
- (ii) - R\$ 6,9 milhões de despesas na (re) energisa, sendo -R\$ 5,4 milhões na ESOL em função da reestruturação do portfólio da ESOL após conclusão da primarização do O&M nas transmissoras;
- (iii) + R\$ 24,6 milhões de despesas no segmento de distribuição de energia, sendo +R\$ 19,1 milhões em despesas de manutenção corretiva e preventiva e R\$ 6,8 milhões em serviços intercompany;

✓ **Outros**

No 2T25, a linha registrou uma redução de 35,6% (-R\$ 22,2 milhões) com destaque para o reembolso da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), contrapartida aos projetos Vila Restauração e Mais Luz para Amazônia totalizando redução de despesa de R\$ 25,6 milhões no 2T25.

Provisões/Reversões

Contingências

No 2T25 a rubrica de provisões/reversões registrou um impacto de R\$ 49,5 milhões, frente R\$ 20,3 milhões no 2T24, que representa um aumento de R\$29,2 milhões. Importante destacar que a movimentação do 2T24 foi beneficiada em R\$ 10,0 milhões após movimentação realizada na empresa ESGAS. Desconsiderando este efeito,

o incremento seria de R\$ 19,2 milhões, sendo R\$ 6,2 milhões em função de alteração de provisão e R\$ 5,3 milhões envolvendo pagamentos e reversões.

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa (“PPECLD”)

No 2T25, a PPECLD foi de R\$ 122,1 milhões, representando redução de 21,5% (-R\$ 33,4 milhões), quando comparado aos R\$ 155,9 milhões no 2T24, que estava impactado por uma provisão de R\$ 36,9 milhões em recebíveis na Voltz em junho de 2024. No segmento de distribuição de energia, foi registrado um aumento de 6,7% (+R\$ 7,6 milhões) no período. Para maiores informações, recorrer ao item 3.1.5.2 deste relatório.

Outras receitas/despesas

No trimestre, as outras despesas líquidas alcançaram R\$ 62,0 milhões, redução de 41,1% (- R\$ 41,8 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função da marcação a mercado da Comercializadora que registrou uma despesa R\$ 57,9 milhões menor do que em 2024.

2.3 EBITDA

O EBITDA totalizou R\$2.176,5 milhões no 2T25, aumento de 22,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O EBITDA ajustado *covenants*, utilizado nos indicadores de dívidas, registrou o valor de R\$ 2.288,6 milhões no 2T25, 21,6% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o EBITDA Ajustado para fins de *covenants* somou R\$ 8.680,8 milhões.

Se desconsiderarmos o impacto do efeito não recorrente da provisão de crédito de geração distribuída nas distribuidoras no valor de R\$ 498,0 milhões (sendo R\$ 430,2 milhões no 4T25, R\$ 41,5 milhões no 1T25 e R\$ 26,2 milhões no 2T25), o EBITDA Ajustado *Covenants* dos últimos 12 meses alcançaria R\$ 9.178,8 milhões.

EBITDA por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	1.857,9	1.515,0	+ 22,6	3.930,6	3.611,3	+ 8,8
➤ Transmissão de energia elétrica	232,5	226,6	+ 2,6	528,4	488,7	+ 8,1
➤ (re) energisa	19,7	1,2	+ 1.505,1	8,3	(41,6)	-
• Geração distribuída	32,8	40,8	- 19,6	76,0	90,3	- 15,9
• Comercialização de energia elétrica ⁽¹⁾	(19,6)	(47,1)	- 58,4	(77,1)	(148,0)	- 47,9
• Serviços de valor agregado	6,4	7,5	- 14,3	9,4	16,1	- 41,2
➤ Distribuição de gás natural	34,0	56,0	- 39,2	73,0	103,4	- 29,4
➤ Holdings e outros	18,7	(31,4)	-	20,5	(18,2)	-
Eliminações intercompany e combinação de negócios	13,7	7,6	+ 78,8	12,6	158,7	- 92,1
(=) EBITDA	2.176,5	1.775,0	+ 22,6	4.573,5	4.302,3	+ 6,3
(+) Receitas de acréscimos moratórios	112,1	107,4	+ 4,4	221,3	213,7	+ 3,5
(=) EBITDA ajustado <i>covenants</i> ⁽²⁾	2.288,6	1.882,3	+ 21,6	4.794,7	4.516,0	+ 6,2

⁽¹⁾ Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

⁽²⁾ EBITDA com adição de receitas de acréscimos moratórios.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24 ⁽¹⁾	Var. %	6M25	6M24	Var. %
(=) EBITDA	2.176,5	1.775,0	+ 22,6	4.573,5	4.302,3	+ 6,3
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	(144,4)	(143,4)	+ 0,7	(444,9)	(319,6)	+ 39,2
(-) EBITDA societário transmissoras	(232,5)	(226,6)	+ 2,6	(528,4)	(488,7)	+ 8,1
(+) EBITDA regulatório transmissoras	149,8	141,7	+ 5,7	309,6	279,0	+ 11,0
(=) EBITDA ajustado	1.949,3	1.546,6	+ 26,0	3.909,7	3.773,0	+ 3,6
(+/-) Efeitos não recorrentes e extraordinários	(6,1)	51,8	-	(108,6)	31,1	-
Marcação a Mercado ECOM	(6,1)	51,8	-	68,3	172,5	- 60,4
Reversão Contingência ERO	-	-	-	-	(141,4)	-
Provisão RTE da ERO ⁽¹⁾	-	-	-	(176,9)	-	-
(=) EBITDA ajustado recorrente	1.943,2	1.598,5	+ 21,6	3.801,1	3.804,1	- 0,1

⁽¹⁾ Reversão Contingências ERO registrada no Purchase Proce Allocation (PPA) da ERO não impacta a distribuidora, somente a controladora Energisa S.A.

O EBITDA ajustado recorrente alcançou R\$ 1.943,2 milhões, um resultado 21,6% superior ao 2T24. Esse aumento deveu-se à maior receita no segmento de distribuição de energia e à melhora do PMSO consolidado, impulsionada principalmente pela queda registrada no PMSO da transmissão e (re)energisa e pelo crescimento abaixo da inflação do PMSO do segmento de distribuição de energia. Adicionalmente, o EBITDA foi impactado por um efeito positivo de marcação a mercado da ECOM de R\$ 6,1 milhões no 2T25 e de despesas de R\$ 51,8 milhões no 2T24, ambos referentes à carteira da Comercializadora.

2.4 Resultado financeiro

No 2T25, o resultado financeiro representou despesa líquida de R\$ 1.062,4 milhões, com crescimento de 141,0% em relação ao 2T24, influenciado negativamente pelo efeito da marcação a mercado (MTM) das operações de opção de compra das ações da EPM e EPNE que totalizou R\$ 162,7 milhões, aumento do saldo da dívida líquida em 26,5% e crescimento do custo médio da dívida líquida de 14,4% a.a. no 2T25 versus 11,27% a.a. no 2T24.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Receitas financeiras	528,0	463,1	+ 14,0	1.086,0	892,0	+ 21,7
Receita de aplicações financeiras	268,7	282,6	- 4,9	518,1	520,6	- 0,5
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	112,1	107,4	+ 4,4	221,3	213,7	+ 3,5
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	43,0	15,5	+ 178,0	144,0	16,6	+ 769,2
Atualização de créditos tributários a recuperar	25,8	17,9	+ 44,4	55,9	50,9	+ 9,8
Atualização monetária dos depósitos judiciais	25,8	26,6	- 2,9	63,0	48,8	+ 29,0
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins (*)	24,9	30,8	- 19,0	50,7	66,4	- 23,6
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(35,7)	(31,0)	+ 15,2	(73,9)	(62,0)	+ 19,2
Outras receitas financeiras	63,2	13,3	+ 374,4	106,9	37,0	+ 188,9
Despesas financeiras	(1.590,4)	(904,0)	+ 75,9	(2.762,3)	(1.939,5)	+ 42,4
Encargos de dívidas - Juros	(858,5)	(728,8)	+ 17,8	(1.663,2)	(1.403,8)	+ 18,5
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	139,4	(819,0)	-	395,1	(1.247,9)	-
Instrumentos financeiros derivativos (Swap)	(540,0)	617,6	-	(1.226,6)	751,6	-
Ajuste a valor presente	(4,4)	27,2	-	(5,9)	31,9	-
Marcação a mercado derivativos	(60,7)	(163,0)	- 62,8	396,2	(284,2)	-
✓ Marcação de Swap	152,9	(305,7)	-	455,9	(479,7)	-
✓ MTM Opção de compra (EPM)	(199,7)	142,7	-	(161,8)	195,5	-
✓ MTM Opção de compra (EPNE)	(13,9)	-	-	102,1	-	-
Marcação a mercado da dívida	(161,5)	294,4	-	(432,1)	473,5	-
Atualização financeira de passivos regulatórios	(16,4)	(34,6)	- 52,6	(49,7)	(47,1)	+ 5,4
Atualização PEE e P&D	(6,7)	(4,2)	+ 61,4	(11,1)	(7,5)	+ 48,6
(-) Transferência para ordens em curso	13,8	30,6	- 54,9	24,9	60,7	- 59,0
Incorporação de redes	1,0	(15,3)	-	(3,1)	(48,6)	- 93,6
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins (*)	(22,1)	(27,3)	- 19,1	(47,9)	(60,8)	- 21,3
Outras despesas financeiras	(74,3)	(81,7)	- 9,1	(138,9)	(157,3)	- 11,7
Resultado financeiro	(1.062,4)	(440,9)	+ 141,0	(1.676,3)	(1.047,5)	+ 60,0

2.5 Lucro líquido do período

No trimestre, o lucro líquido do período, antes da participação dos minoritários, foi de R\$ 489,8 milhões, queda de 25,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido da Controladora no trimestre foi de R\$ 257,3 milhões, 49,1% menor ao registrado no 2T24.

A participação dos minoritários foi de R\$ 232,3 milhões no 2T25, crescimento de 55,9% no comparativo com o respectivo período de 2024.

Lucro líquido do período por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	765,9	636,0	+ 20,4	1.747,2	1.653,7	+ 5,7
➤ Transmissão de energia elétrica	102,2	103,0	- 0,7	259,2	221,3	+ 17,1
➤ (re) energisa	(35,5)	(34,1)	+ 4,0	(86,6)	(97,5)	- 11,2
· Geração distribuída	(25,1)	(3,4)	+ 646,1	(37,7)	(1,9)	+ 1.864,5
· Comercialização de energia elétrica ⁽¹⁾	(13,4)	(32,6)	- 58,8	(52,4)	(101,0)	- 48,1
· Serviços de valor agregado	3,1	1,9	+ 63,6	3,4	5,4	- 36,4
➤ Distribuição de gás natural	(5,8)	15,4	-	(5,9)	30,4	-
➤ Holdings e outros	(306,2)	(10,6)	+ 2.785,3	(266,7)	(67,1)	+ 297,2
Combinação de negócios	(30,9)	(54,6)	- 43,5	(130,7)	49,3	-
(=) Lucro líquido consolidado do período	489,8	655,0	- 25,2	1.516,5	1.790,1	- 15,3
Margem lucro líquido (%)	5,7	8,6	- 2,9 p.p.	8,9	11,5	- 2,6 p.p.
Lucro líquido da Controladora	257,3	505,9	- 49,1	1.033,0	1.407,9	- 26,6

⁽¹⁾ Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

A linha de "Holdings e Outros" foi impactada negativamente pelo resultado financeiro que foi influenciado pelos seguintes efeitos: (i) da marcação ao mercado (MTM) das operações de opção de compra das ações da EPM e EPNE, (ii) aumento do saldo da dívida líquida em 26,5% e (iii) crescimento do custo médio da dívida líquida de 14,4% a.a. no 2T25 versus 11,27% a.a. no 2T24.

Desconsiderando os efeitos não recorrentes e não caixa descritos na tabela abaixo, o lucro líquido consolidado ajustado recorrente do trimestre seria de R\$ 440,5 milhões, refletindo um aumento de 32,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Abaixo os efeitos não recorrentes e não caixa no trimestre, líquidos de impostos:

Valores em R\$ milhões Lucro líquido	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
(=) Lucro líquido consolidado do período	489,8	655,0	- 25,2	1.516,5	1.790,1	- 15,3
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	(115,5)	(109,1)	+ 5,8	(353,3)	(243,1)	+ 45,3
(-) Lucro/Prejuízo líquido societário - Transmissoras	(102,2)	(103,0)	- 0,7	(259,2)	(221,3)	+ 17,1
(+) Lucro/Prejuízo líquido regulatório - Transmissoras	9,7	(2,0)	-	21,3	(20,6)	-
(=) Lucro líquido do período ajustado	281,7	440,9	- 36,1	925,4	1.305,0	- 29,1
Efeitos não recorrentes	158,7	(108,5)	-	(94,5)	(223,1)	- 57,6
Marcação a Mercado ECOM	(4,0)	34,2	-	45,1	113,8	- 60,4
Marcação a Mercado Call EPM	152,2	(142,7)	-	123,3	(195,5)	-
Marcação a Mercado Call EPNE	10,6	-	-	(77,8)	-	-
Provisão RTE ERO	-	-	-	(185,0)	-	-
Reversão de Contingências ERO	-	-	-	-	(141,4)	-
(=) Lucro líquido do período ajustado recorrente	440,5	332,4	+ 32,5	830,9	1.082,0	- 23,2
Margem lucro líquido (%)	5,1	3,9	+ 1,3 p.p.	9,7	12,6	- 2,9 p.p.

⁽¹⁾ O lucro líquido ajustado recorrente referente ao 2T24 difere do divulgado porque não considera o ajuste de Provisão PLR (R\$ 44,0 milhões) e Provisão sobrecontratação EAC (R\$ 1,2 milhão) uma vez que estes efeitos são recorrentes no 2T25.

A abertura do lucro líquido por empresa consta no [anexo A.3](#).

2.6 Estrutura de capital

2.6.1 Operações financeiras

As captações de financiamento pelo Grupo Energisa totalizaram R\$ 2.122,5 milhões no 2T25, com custo médio de 100,62% do CDI.

Ao longo dos últimos anos, a controladora Energisa S.A. emitiu debêntures de infraestrutura, através da Lei 12.431, para financiar os investimentos de suas distribuidoras. Os recursos foram repassados para as subsidiárias através de debêntures espelho, com distribuição privada, cujos detalhes estão disponíveis no [anexo A.4](#).

Abaixo as captações por companhia e tipo de emissão no acumulado de 2025:

Companhia	Tipo de emissão	Montante total (R\$ milhões)	Custo Médio (% CDI a.a.)	Vencimentos (anos)
ALSOL, ESA e ES Gás	Lei 4.131	780,0	104,51%	1 e 3
EMT, EPB, ESA, ETO, EMS, ERO, e ESS	Debêntures	3.880,0	103,2%	5, 7 e 10
AGRIC	Fundo Clima	47,0	52,55%	Em até 16
EAC	FINEM	62,5	113,57%	Em até 16
Total		4.769,5	103,05%	-

2.6.2 Opções de compra de participações minoritárias

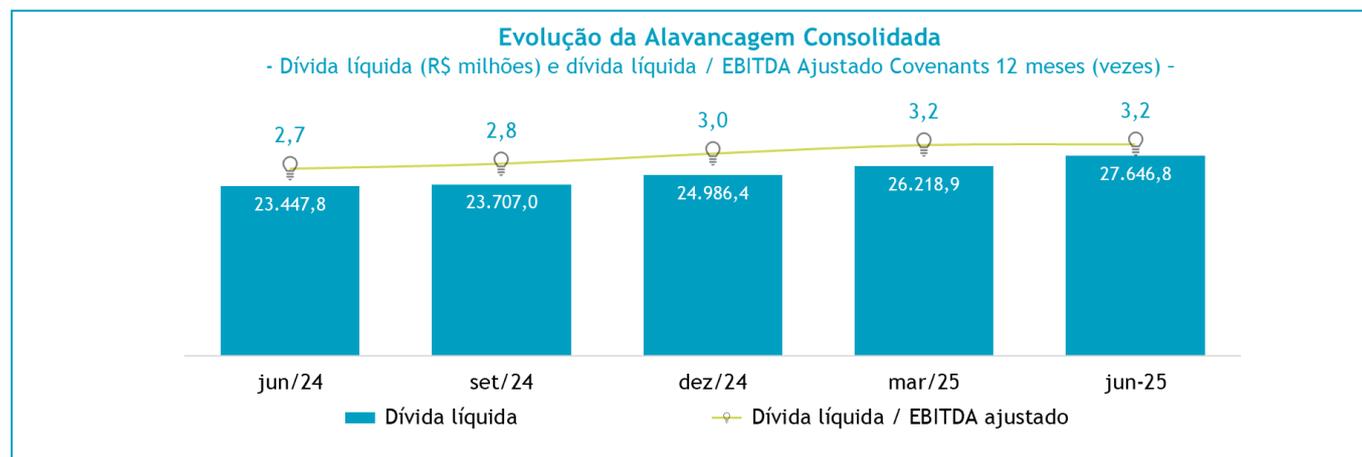
A companhia detém opções de compra de participações minoritárias com valor atualizado equivalente a R\$ 1.646,8 milhões na Energisa Participações Minoritárias S/A (EPM) e de R\$ 1.006,0 milhões na Energisa Participações Nordeste (EPNE). Maiores detalhes nas notas explicativas nº 15 e 32 e disponíveis em [Planilhas Interativas - Energisa](#).

2.6.3 Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais totalizou R\$ 10.131,7 milhões em 30 de junho, frente aos R\$ 9.788,8 milhões registrados em 31 de março de 2025. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA), nos montantes de R\$ 945,6 milhões em junho, contra R\$ 717,2 milhões em março de 2025.

Em 30 de junho de 2025, a dívida líquida ajustada pelos créditos setoriais totalizou R\$ 27.646,8 milhões, ante R\$ 26.218,9 milhões em 31 de março. Apesar do aumento nominal, o indicador de alavancagem, medido pela razão dívida líquida / EBITDA ajustado para *covenants*, permaneceu estável em 3,2x no comparativo trimestral.

Considerando o impacto da provisão de geração distribuída no valor total de R\$ 498,0 milhões (sendo R\$ 430,2 milhões no 4T25, R\$ 41,5 milhões no 1T25 e R\$ 26,2 milhões no 2T25), o EBITDA Ajustado *Covenants* dos últimos 12 meses alcançaria R\$ 9.178,8 milhões. Nesse cenário, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado *Covenants* seria de 3,0x em junho de 2025, em linha com 3,0x registrado em março de 2025.



A Companhia e suas controladas possuem *covenants* de endividamento de 4,0x para os empréstimos realizados até 2019 e 4,25x para os demais. Nas emissões de debêntures, os *covenants* são de 4,0x para emissões realizadas até março de 2020 e 4,25x para as demais.

A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	30/06/2025	31/03/2025	31/12/2024	30/06/2025	31/03/2025	31/12/2024
Circulante	2.884,4	897,7	975,2	7.888,6	6.411,8	6.714,9
Empréstimos e financiamentos	329,6	261,5	473,5	3.412,7	4.099,0	4.601,1
Debêntures	2.391,7	513,3	410,5	3.356,0	1.505,4	1.720,2
Encargos de dívidas	147,3	141,6	124,6	480,8	404,9	400,2
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	1,5	1,5	1,5	28,0	28,1	28,2
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	14,2	(20,2)	(34,9)	611,0	374,5	(34,9)
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	0,0	(22,8)	(37,2)	(33,4)	(188,9)	(565,2)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	14,2	2,5	2,2	644,4	563,4	530,3
Não circulante	8.337,7	9.871,5	8.801,2	29.889,9	29.595,8	27.165,3
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	199,9	199,9	-	10.996,3	11.316,6	11.721,4
Debêntures	9.088,1	10.792,2	9.677,7	20.049,3	19.742,6	17.074,8
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	11,3	11,0	10,6	217,7	210,9	203,0
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	(961,7)	(1.131,5)	(887,1)	(1.373,3)	(1.674,3)	(1.833,9)
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	(1.291,3)	(1.504,9)	(1.351,0)	(1.971,5)	(2.323,4)	(2.596,2)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	329,6	373,4	463,9	598,1	649,1	762,4
Total das dívidas	11.222,1	10.769,3	9.776,4	37.778,4	36.007,7	33.880,2
(-) Disponibilidades financeiras:	7.816,8	7.980,8	7.315,3	9.186,1	9.071,6	8.972,4
✓ Caixa e equivalentes de caixa	313,2	78,8	134,3	1.254,6	653,4	768,9
✓ Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	7.503,6	7.902,1	7.181,0	7.931,4	8.418,2	8.203,5
Total das dívidas líquidas	3.405,3	2.788,5	2.461,1	28.592,4	26.936,1	24.907,8
(-) Créditos CDE	-	-	-	959,9	886,6	724,3
(-) Créditos CCC	-	-	-	156,3	160,5	187,7
(-) Créditos CVA ⁽¹⁾	-	-	-	(170,6)	(329,9)	(990,7)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	3.405,3	2.788,5	2.461,1	27.646,8	26.218,9	24.986,4
Indicador Relativo						
EBITDA ajustado <i>covenants</i> 12 meses	-	-	-	8.680,8	8.274,5	8.402,1
Dívida líquida / EBITDA ajustado <i>covenants</i> 12 meses ⁽²⁾	-	-	-	3,2	3,2	3,0

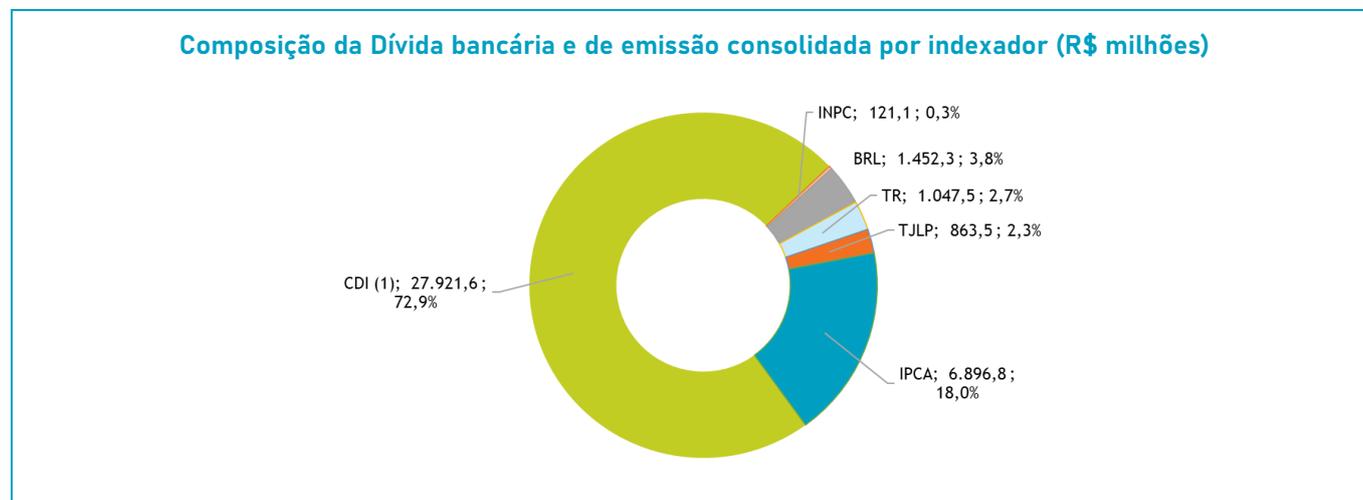
(1) Esses créditos se referem aos ativos e passivos financeiros setoriais. | (2) EBITDA ajustado *covenants* = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

O total de dívida líquida, deduzidas de créditos setoriais, aumentou em R\$ 1.420,6 milhões em comparação a março de 2025.

Maiores informações e detalhes sobre o endividamento das companhias estão nas Notas Explicativas disponíveis em <https://ri.energisa.com.br/>.

2.6.4 Custo e prazo médio do endividamento

Ao final de junho de 2025, o prazo médio da dívida era de 6,1 anos e o custo médio da dívida 97,58% do CDI (14,38%).

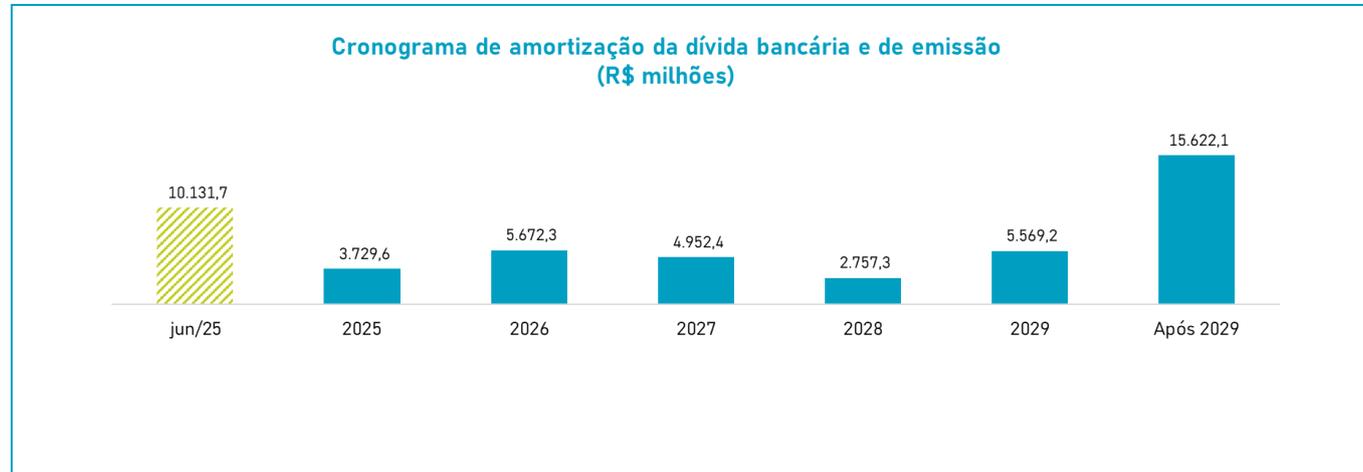


(1) Este valor considera: (i) dívidas captadas em CDI R\$13,1 bilhões; (ii) dívidas em dólar e euro convertidas para CDI, sem limitador de proteção, sendo R\$ 6,0 bilhões referentes ao swap de USD para CDI; (iii) dívidas em IPCA convertidas para CDI, totalizando R\$ 8,7 bilhões.

Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa.

2.6.5 Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 30 de junho de 2025, vis-à-vis o caixa e equivalentes de caixa, está representado pelo gráfico abaixo.



2.7 Ratings

Os ratings atuais da Energisa S/A emitidos pelas agências Standard & Poor's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último relatório
Standard & Poor's	brAAA (estável)	BB- (estável)	Dez/24
Fitch Ratings	AAA (bra) (estável)	BB+ (estável)	Mai/25

2.8 Investimentos

Os investimentos realizados por linha de negócio estão descritos abaixo e a abertura dos investimentos por empresa está disponível no [AnexoA6](#).

Investimentos Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	1.398,4	1.349,5	+ 3,6	2.557,2	2.529,4	+ 1,1
➤ Transmissão de energia elétrica	70,2	128,2	- 45,2	110,6	216,5	- 48,9
➤ (re) energia	97,5	87,1	+ 11,9	140,5	141,2	- 0,5
Geração Distribuída	93,5	82,8	+ 12,9	135,8	135,4	+ 0,3
Comercialização de energia elétrica	0,1	1,2	- 92,6	0,1	1,7	- 91,4
Serviços	3,9	3,1	+ 27,0	4,7	4,1	+ 13,4
➤ Distribuição de gás natural	18,9	17,3	+ 9,1	36,2	24,7	+ 46,6
➤ Biogás	12,4	6,9	+ 80,1	78,2	7,9	+ 889,5
➤ Holdings e outras	6,9	2,7	+156,6	9,6	9,0	+ 6,6
(=) Total	1.604,3	1.591,7	+ 0,8	2.932,3	2.928,7	+ 0,1

No trimestre, a Energisa e suas controladas investiram R\$ 1.604,3 milhões, o que representa um aumento de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2.9 Fluxo de caixa

Fluxo de caixa consolidado e saldo de caixa e equivalentes Valores em R\$ milhões	Exercício	
	6M25	6M24
Caixa líquido atividades operacionais	2.872,9	3.892,6
(i) Caixa gerado nas operações	4.323,3	4.010,9
(ii) Variações nos ativos e passivos	(1.450,3)	(118,3)
Caixa líquido das atividades de investimento	(2.273,4)	(6.138,3)
Caixa líquido das atividades de financiamento	(244,0)	1.773,6
Aumento (redução) de caixa (a)	355,5	(472,1)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa (b)	899,1	1.298,4
(=) Saldo final de caixa e equivalentes de caixa (a + b)	1.254,6	826,3
(+) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	8.877,0	9.495,6
(=) Saldo final de caixa e equivalentes, aplicações financeiras e créditos setoriais	10.131,7	10.322,0

2.10 Mercado de capitais

Negociada na B3, a ação de maior liquidez da Energisa, ENGI11 – Unit, composta por 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais, encerrou junho de 2025 cotada a R\$ 48,32 por Unit, representando uma valorização de 13,39% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo intervalo, o principal índice da bolsa, o Ibovespa, registrou valorização de 12,06% e o IEE apresentou crescimento de 14,73%. O volume financeiro médio diário das transações com ENGI11 nos últimos 12 meses avançou 0,98% em comparação ao mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 131,0 milhões.

A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do trimestre:

	jun/25	jun/24 ⁽³⁾	Variação
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	49.772	40.826	21,91%
Valor de mercado no final do exercício (R\$ milhões)	22.125	17.378	27,31%
Volume médio diário negociado UDM – Units (R\$ milhões)	131	130	0,98%
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do exercício (R\$/Unit)	48,32	42,61	13,39%
ENGI3 (ON) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	12,25	13,87	-11,66%
ENGI4 (PN) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	9,09	7,24	25,62%
Dividendos pagos por Unit - UDM	2,90	1,70	70,62%
Lucro líquido por Unit - UDM	12,52	9,21	36,00%
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) - UDM %	20,19%	-2,30%	22,49 p.p.
Valor de mercado / patrimônio líquido (vezes)	0,97	0,89	8,51%

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada.

(2) O Lucro Líquido utilizado na construção do indicador Lucro Líquido por Unit é o Lucro líquido societário.

(3) Valores de períodos anteriores podem ser alterados devido a ajustes de dividendos nos preços das ações.

3. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

3.1 Receita operacional

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo das distribuidoras:

Receita líquida por classe de consumo Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	6.485,2	6.993,5	- 7,3	13.113,3	14.227,3	- 7,8
✓ Residencial	3.647,7	3.768,9	- 3,2	7.446,3	7.723,9	- 3,6
✓ Industrial	256,6	348,9	- 26,5	517,7	704,0	- 26,5
✓ Comercial	1.094,4	1.302,1	- 15,9	2.230,2	2.646,1	- 15,7
✓ Rural	689,9	740,9	- 6,9	1.371,0	1.518,6	- 9,7
✓ Outras classes	796,6	832,5	- 4,3	1.548,2	1.634,6	- 5,3
(+) Suprimento de energia elétrica	187,5	35,6	+ 426,6	467,6	62,4	+ 649,9
(+) Fornecimento não faturado líquido	18,7	(317,8)	-	(60,2)	(172,8)	- 65,2
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	989,7	784,6	+ 26,1	1.885,9	1.536,0	+ 22,8
(+) Receita de construção de infraestrutura	1.267,5	1.139,8	+ 11,2	2.362,6	2.071,0	+ 14,1
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais - constituição e amortização	663,8	93,5	+ 609,7	1.220,4	207,2	+ 489,0
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	735,4	551,6	+ 33,3	1.410,9	1.053,0	+ 34,0
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	144,4	143,4	+ 0,7	444,9	319,6	+ 39,2
(+) Outras receitas	57,3	61,8	- 7,4	100,0	102,1	- 2,1
(=) Receita bruta	10.549,6	9.486,0	+ 11,2	20.945,6	19.405,6	+ 7,9
(-) Impostos sobre vendas	(2.075,0)	(2.022,2)	+ 2,6	(4.150,0)	(4.126,5)	+ 0,6
(-) Encargos setoriais	(805,5)	(888,7)	- 9,4	(1.632,5)	(1.807,9)	- 9,7
(=) Receita líquida combinada	7.669,1	6.575,1	+ 16,6	15.163,0	13.471,2	+ 12,6
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	(144,4)	(143,4)	+ 0,7	(444,9)	(319,6)	+ 39,2
(-) Receita de construção de infraestrutura	(1.267,5)	(1.139,8)	+ 11,2	(2.362,6)	(2.071,0)	+ 14,1
(=) Receita líquida combinada, sem receita de construção de infraestrutura e VNR	6.257,2	5.291,8	+ 18,2	12.355,5	11.080,7	+ 11,5

3.1.1 Margem bruta

Margem bruta distribuição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var.%
Receita operacional líquida	7.669,1	6.575,1	+ 16,6	15.163,0	13.471,2	+ 12,6
(-) Custo de construção de infraestrutura	(1.267,5)	(1.139,8)	+ 11,2	(2.362,6)	(2.071,0)	+ 14,1
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão - VNR	(144,4)	(143,4)	+ 0,7	(444,9)	(319,6)	+ 39,2
(=) Receita operacional líquida (sem custo de construção da infraestrutura e VNR)	6.257,2	5.291,8	+ 18,2	12.355,5	11.080,7	+ 11,5
(-) Custos e despesas não controláveis	(3.465,9)	(2.908,6)	+ 19,2	(6.775,8)	(5.781,4)	+ 17,2
Energisa elétrica comprada para revenda	(2.708,8)	(2.268,4)	+ 19,4	(5.164,6)	(4.529,4)	+ 14,0
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(757,1)	(640,3)	+ 18,3	(1.611,2)	(1.252,0)	+ 28,7
(=) Margem bruta	2.791,3	2.383,2	+ 17,1	5.579,7	5.299,3	+ 5,3
(-) Provisão RTE da ERO	-	-	-	(176,9)	-	-
(=) Margem bruta ajustada e recorrente	2.791,3	2.383,2	+ 17,1	5.402,8	5.299,3	+ 2,0

Os fatores que mais contribuíram para a variação da receita líquida e da margem bruta no trimestre, foram:

- Na rubrica de Receita de energia elétrica, a receita de energia no mercado cativo apresentou uma redução de 7,3% no 2T25, reflexo da queda do consumo cativo de 4,4% devido a base alta no 2T24, migração de consumidores para o mercado livre de energia e pelo efeito tarifa média que foi -4,8% devido ao reajuste tarifário negativo das distribuidoras em 2024: ESS, EMR, EMT, EMS, EPB e EAC. Embora essas distribuidoras tenham tido reajustes positivos em 2025, o impacto na receita ainda não é totalmente percebido pois o calendário de faturamento desloca a percepção efetiva desses novos valores em até dois meses. Vale ressaltar que a redução foi compensada pelo efeito médio positivo do reajuste tarifária da ESE, ETO e ERO. Adicionalmente, parte do faturamento do mercado cativo referente à GD-2 e GD-3 é recebida pelas distribuidoras via CDE, impactando a linha de subvenções.
- Na rubrica de Suprimento de energia, composta pela liquidação de energia no mercado de curto prazo, o aumento de R\$ 151,9 milhões é explicado pelas receitas com energia de curto prazo no 2T25 que tiveram maior PLD médio em relação a 2024 (2025: 187,5 R\$/MWh e 2024: 62,85 R\$/MWh), além da diferença de preços entre os submercados;
- O fornecimento não faturado apresentou um aumento de R\$ 336,5 milhões entre trimestres em função, principalmente, principalmente pela redução no número de dias faturados (com um impacto de +R\$ 139,5 milhões) que resultou em um maior número de dias não faturados, contribuindo com R\$ 199,3 milhões para esse aumento na comparação entre os períodos;
- Na linha de disponibilidade do sistema elétrico, o aumento de 26,1%, foi motivado pelo aumento da base por conta das novas migrações de clientes no mercado livre;
- A linha de Ativos e Passivos Regulatórios, que inclui a amortização e constituição dos ativos/passivos regulatórios e receita de ultrapassagem de demanda, apresentou um aumento de R\$ 570,3 milhões devido, principalmente:
 - + R\$ 518,6 milhões referente à criação da CVA Energia, refletindo custos de energia acima da cobertura tarifária da ANEEL, cenário diferente do ocorrido no 2T24, quando o PLD se encontrava mais baixo, o que colaborou para diminuir os custos na compra e venda de energia;
 - + R\$ 99,6 milhões referentes ao financeiro de neutralidade com impacto positivo devido à redução de mercado, comparado ao homologado;
 - + R\$ 45,6 milhões devido às novas cotas de CDE Uso para 2025, homologadas pela REH nº 3.433/2024, com valores superiores à cobertura vigente;
 - + R\$ 45,2 milhões relacionados à comercialização de energia no MCP, com a variação do PLD e do montante negociado no período;
 - + R\$ 24,4 milhões em função ao aumento nos Subsídios à Geração Distribuída (GDI e GDII): impulsionado pela expansão contínua do mercado e crescimento na energia compensada, superando a previsão da cobertura tarifária;
 - + R\$ 21,0 milhões referente ao recebimento da CDE Eletrobrás, conforme despacho nº 1.536/2025;

- - R\$ 76,5 milhões em razão da projeção de bandeiras tarifárias devido ao acionamento das bandeiras amarela (maio) e vermelha patamar 1 (junho), elevando os custos com energia.
 - - R\$ 57,5 milhões em função da quitação de CDE Covid e EH para 2025, atualmente está sendo constituído apenas a cobertura tarifária homologado no último evento tarifário;
- f) Na linha de subvenções vinculadas aos serviços concedidos, o aumento de 33,3% (+ R\$ 193,9 milhões) se refere, principalmente, ao crescimento nos subsídios tarifários com destaque para o Sistema de Compensação de Energia Elétrica de geração distribuída no montante de R\$ 45,7 milhões e de fontes incentivadas no montante total de R\$ 96,4 milhões; e
- g) A linha de ativo financeiro da concessão – VNR apresentou um aumento de 0,7% (+R\$ 1,0 milhão) no 2T25, impulsionado pelas adições realizadas entre os períodos comparados compensado em parte pela menor inflação registrada no trimestre (0,93% no 2T25 e 1,05% no 2T24), que afetou a atualização do ativo financeiro.

3.1.2 Mercado de energia

No 2º trimestre, o consumo de energia elétrica nas distribuidoras do Grupo Energisa (10.517 GWh) ficou estável frente ao mesmo período de 2024. Em 2 dos 3 meses do trimestre houve alta do consumo, porém a redução observada em abril/25 limitou o desempenho do trimestre, em meio às temperaturas abaixo de 2024 e o calendário de faturamento menor na maioria das empresas foi decisivo. Entretanto, quando considerado o mercado não-faturado, houve evolução de 2,1% no trimestre e 1,0% no semestre em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

Na comparação com o 2T24, o indicador de Cooling Degree Days, que mede a necessidade de resfriamento, recuou 16,7%. Vale lembrar que o 2T24 havia registrado a maior taxa de crescimento do consumo em 21 anos (11,1%), em meio aos efeitos do El Niño e ondas de calor.

Entre as 9 distribuidoras, 4 apresentaram crescimento no consumo: ETO (3,9%), ESE (3,5%), EMT (+3,2%) e EPB (+2,8%), motivadas pelo aumento de consumidores, bom desempenho da indústria na ETO e ESE, evolução da renda sobretudo no Nordeste. Por outro lado, as concessões que apresentaram as maiores quedas foram EMS (-8,3%) e ESS (-2,5%), diante base alta, visto que o mercado de ambas havia avançado acima de 2 dígitos no 2T24, clima mais ameno, efeitos da geração distribuída, além do calendário de faturamento menor em 2 dos 3 meses. Neste contexto, houve alta no consumo industrial (+2,1%) e residencial (+0,8%). Por sua vez, as classes comercial, outros e rural tiveram retração do consumo, limitadas especialmente pela base alta comparativa, temperatura mais amena e aumento da pluviometria frente ao 2T24, além do calendário de faturamento menor em 2 dos 3 meses, e dos efeitos de MMGD.

Vale destacar o desempenho dos clientes do mercado livre, impulsionados pelas migrações, novas cargas, ampliações e aumento de consumo dos clientes industriais.

Colling Degree Days - Por Região	2T25	2T24	Var. (%)
Centro-Oeste	587	705	-16,7
Nordeste	657	775	-15,2
Norte	733	738	-0,8
Sul e Sudeste	311	517	-40,0
Energisa	586	696	-15,8

⁽¹⁾ Cooling Degree Days: mede a quantidade de graus-dias acima da temperatura referência e indica a necessidade de resfriamento. Ele é calculado subtraindo da temperatura média do ar (em graus Celsius) uma temperatura de referência (18,5°C). Se a temperatura média diária for maior que a temperatura de referência, o resultado é um número positivo, que representa a quantidade de graus-dia de resfriamento, no caso da Energisa, observada nas cidades mais representativas quanto ao consumo de energia. Por exemplo, se a temperatura média for de 27°C, então o CDD para esse dia será de 8,5 graus-dia (27°C - 18,5°C = 8,5°C).

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M2	Var. %
Residencial	4.335,9	4.300,0	+ 0,8	8.876,7	8.708,4	+ 1,9
Comercial	1.146,7	1.339,7	- 14,4	2.343,6	2.708,3	- 13,5
Industrial	250,5	339,3	- 26,2	506,3	680,2	- 25,6
Rural	765,3	802,5	- 4,6	1.525,8	1.627,5	- 6,2
Outros	1.066,3	1.133,3	- 5,9	2.100,3	2.224,9	- 5,6
1 Mercado Cativo	7.564,8	7.914,8	- 4,4	15.352,7	15.949,3	- 3,7
Residencial	-	-	-	-	-	-
Comercial	671,0	532,1	+ 26,1	1.362,9	1.067,7	+ 27,6
Industrial	2.010,7	1.875,5	+ 7,2	3.928,2	3.632,4	+ 8,1
Rural	81,7	50,9	+ 60,5	181,2	110,1	+ 64,6
Outros	188,8	145,8	+ 29,5	358,5	290,4	+ 23,5
2 Mercado (TUSD)	2.952,3	2.604,3	+ 13,4	5.830,7	5.100,5	+ 14,3
Residencial	4.335,9	4.300,0	+ 0,8	8.876,7	8.708,4	+ 1,9
Comercial	1.817,7	1.871,8	- 2,9	3.706,5	3.776,0	- 1,8
Industrial	2.261,2	2.214,8	+ 2,1	4.434,5	4.312,6	+ 2,8
Rural	847,1	853,5	- 0,7	1.707,0	1.737,5	- 1,8
Outros	1.255,1	1.279,0	- 1,9	2.458,8	2.515,3	- 2,2
Mercado Total (1+2)	10.517,0	10.519,1	- 0,0	21.183,4	21.049,8	+ 0,6
Fornecimento não Faturado	(26,7)	(247,7)	- 89,2	(145,5)	(219,6)	- 33,8
Cativo + TUSD + Fornecimento Não Faturado	10.490,4	10.271,5	+ 2,1	21.038,0	20.830,2	+ 1,0

Os dados da tabela acima são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

A Companhia encerrou o trimestre com 8.882.083 unidades consumidoras, crescimento de 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O número de consumidores cativos aumentou 2,4%, enquanto os consumidores livres tiveram uma expansão de 76,3%.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.1.3 Consumo por classe

No trimestre, os destaques por classe de consumo foram:

- **Classe residencial:** consumo avançou 0,8%, sendo a segunda principal contribuição para o aumento de consumo do resultado agregado, lembrando que é a classe mais representativa. Entre as empresas, 6 das 9 avançaram, direcionadas pela expansão de clientes e de renda e melhoria da rede. Destaque para as concessões da EMT, EPB e ETO.
- **Classe industrial:** apresentou aumento de 2,1%, e foi a principal contribuição no trimestre. Na maioria das distribuidoras do Grupo houve aumento do consumo (6 das 9), principalmente na ETO, ESE e EMT. A produção de alimentos, minerais e Óleo&Gás direcionaram, motivadas por novas cargas, ampliações e aumento de consumo dos clientes que já estavam no mercado livre.
- **Classe comercial:** apresentou recuo no consumo (-2,9%), com a maioria das empresas recuando (5 de 9), sobretudo a EMS. A base alta do 2T24 foi decisiva. Por sua vez, a EPB, ESE e ETO tiveram avanço puxadas pelo aumento de consumo dos clientes que atuam na cadeia de alimentos (armazenagem e supermercados), call centers e redes de saúde.
- **Classe rural:** registrou recuo de 0,7%, com 5 empresas diminuindo o consumo, em especial a EMS, com os clientes ligados a agropecuária. A base alta do 2T24 limitou o resultado – consumo havia crescido 10,0% (maior taxa em 8 anos). Por sua vez, EPB e ESE apresentaram alta expressiva no consumo, sobretudo irrigantes e agropecuária (EPB).
- **Demais classes:** recuo de 1,9%. O resultado foi influenciado sobretudo pelo segmento de iluminação pública, diante de programas de eficiência energética.

Para maiores detalhes, acessar o Boletim de Mercado – [clique no link](#)

3.1.4 Perdas de energia elétrica

O Grupo Energisa encerrou o 2º trimestre de 2025 com um índice de perdas totais de **12,04%**, representando uma **redução de 0,90 p.p.** em comparação ao mesmo período de 2024. O indicador do trimestre foi beneficiado por uma sazonalidade favorável, estimada em -0,12 p.p., decorrente do descompasso entre a apuração da energia requerida (compra), contabilizada em mês civil, e o mercado faturado (venda), apurado de forma calendarizada. Mesmo ajustado esse efeito, o Grupo Energisa registrou o **menor nível histórico de perdas totais** considerando as apurações com todas as suas distribuidoras atuais – incluindo EAC e ERO. Esse resultado reforça a assertividade da estratégia de combate às perdas, a prudência e eficácia dos investimentos realizados.

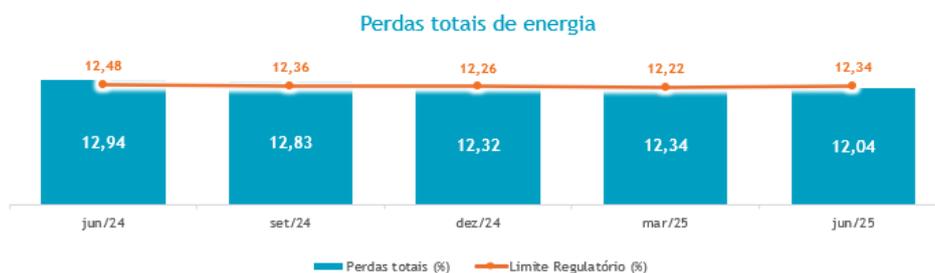
Das nove distribuidoras do Grupo, sete operaram abaixo do limite regulatório, com destaque para EMR, ESE, EMS, ETO e EAC, cujas perdas totais ficaram mais de 1 p.p. abaixo do limite estabelecido. Destaca-se o desempenho da Energisa Rondônia, que apresentou redução de 2,21 p.p. em relação ao 2T24.

Em relação aos limites regulatórios, a ANEEL aprovou mudanças na metodologia de cálculo da perda não técnica regulatória, resultando em limites mais favoráveis ao aplicar os percentuais sobre o mercado medido em vez do faturado. Essa alteração decorre do aumento da micro e minigeração distribuída (MMGD), que reduz o faturamento das distribuidoras em função da energia compensada dos consumidores participantes do sistema de compensação. A nova regra passou a valer a partir dos processos tarifários de cada distribuidora em 2025.

No Grupo Energisa, as distribuidoras ESE, EMT e EMS já tiveram seus reajustes tarifários no primeiro semestre de 2025 e seus limites regulatórios passaram a ser apurados com base no mercado medido. Com as novas regras, o limite regulatório de perdas totais subiu de 12,22% em março/25 (1T25) para 12,34% no 2T25.

A combinação da trajetória de redução consistente das perdas reais com a melhoria dos limites regulatórios recoloca as perdas totais do Grupo dentro da cobertura integral dos limites regulatórios.

O gráfico a seguir ilustra a diferença entre perdas reais e regulatórias ao longo dos últimos trimestres.



Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras	Perdas técnicas (%)			Perdas não-técnicas (%)			Perdas totais (%)			ANEEL	
	jun/24	mar/25	jun/25	jun/24	mar/25	jun/25	jun/24	mar/25	jun/25		
EMR	8,55	8,06	8,10	0,01	-0,15	-0,26	8,56	7,91	7,84	9,99	●
ESE (*)	7,81	7,53	7,75	2,46	2,44	2,04	10,27	9,97	9,79	10,97	●
EPB	8,32	8,35	8,46	3,91	3,75	3,65	12,23	12,10	12,11	12,33	●
EMT (*)	8,76	8,83	8,81	5,51	5,22	4,91	14,27	14,05	13,72	11,88	●
EMS (*)	8,22	7,62	7,44	4,19	3,79	3,44	12,41	11,40	10,89	12,61	●
ETO	9,90	9,82	9,67	0,78	0,16	-0,05	10,68	9,98	9,62	13,43	●
ESS	6,27	6,01	5,92	0,12	0,22	0,19	6,39	6,24	6,11	6,80	●
ERO	8,79	8,86	8,75	13,78	12,09	11,61	22,57	20,95	20,36	19,27	●
EAC	9,41	9,32	9,30	5,81	5,16	4,48	15,22	14,47	13,78	16,38	●
Energisa Consolidada %	8,38	8,32	8,30	4,56	4,02	3,74	12,94	12,34	12,04	12,34	●

Nota:

(1) Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória.

(2) O resultado dos trimestres anteriores está passível de ajustes após resultado divulgado pela Câmara de Comercialização de Energia CCEE.

(*) As distribuidoras ESE, EMT e EMS tiveram seus reajustes tarifários em 2025 e seus limites regulatórios passaram a ser apurados com base na nova metodologia que considera o mercado medido no resultado de jun/25. Os resultados de jun/24 e mar/25, no entanto, não foram ajustados e mantêm a metodologia antiga, baseada no mercado faturado.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.1.5 Gestão da inadimplência

3.1.5.1 Taxa de arrecadação

A taxa de arrecadação consolidada em 12 meses do Grupo Energisa alcançou 96,98%, representando o melhor desempenho histórico para o segundo trimestre. Em comparação ao mesmo período do exercício anterior, verificou-se uma melhora de 0,09 ponto percentual.

Esse desempenho é consequência da diligência do Grupo Energisa em realizar cobranças de forma ágil e eficaz, apoiada pela robustez e uso de inteligência analítica nas ações implementadas pelo grupo. Entre as medidas, destacamos a ampliação das iniciativas digitais de baixo custo, como WhatsApp, SMS, negativação, protesto eletrônico, cobrança robotizada e reaviso digital, que contribuem significativamente para a agilidade do processo de cobrança, sendo estas ações suportada por uso de *Analytics* para a execução de cada ação, buscando a maior eficiência e eficácia.

Além disso, o Grupo Energisa disponibiliza aos seus clientes diversas opções para quitação e negociação de débitos, tais como quitação por cartão de débito/crédito, financiamento com a própria distribuidora ou por meio da fintech do grupo, a Voltz, levando em consideração o perfil de endividamento de cada cliente.

Taxa de arrecadação (%)	Em 12 meses (%)		
	jun/25	jun/24	Varição em p.p.
EMR	98,61	98,44	+ 0,18
ESE	98,29	97,80	+ 0,50
EPB	97,86	97,88	- 0,02
EMT	96,24	96,09	+ 0,16
EMS	97,16	97,15	+ 0,01
ETO	97,86	97,78	+ 0,09
ESS	98,88	98,85	+ 0,03
ERO	94,12	94,31	- 0,21
EAC	95,93	95,49	+ 0,47
Energisa Consolidada	96,98	96,89	0,10

A maioria das empresas do grupo apresentaram melhoria em sua performance, com destaque para a ESE, EMT e EAC, impulsionado pela melhora da inadimplência dos clientes residenciais. Na Energisa Rondônia continuamos com avanços na arrecadação de clientes da classe residencial e grandes clientes. O desafio está em regularizar clientes inadimplentes recorrentes que persistem na inadimplência mesmo com a repetições de ações de cobrança. Para estes clientes, o grupo implementou programa para equalizar a dívida histórica e garantir o pagamento do faturamento novo. Este programa foi testando na EAC e está em expansão para a ERO e as demais empresas do grupo no 2S.

Como evidenciado no gráfico abaixo, o desempenho no 2T25 alcançou a maior taxa da série histórica, atingindo patamar próximo a 97%, resultado das medidas implementadas ao longo dos últimos ciclos.

Taxa de arrecadação - Baixa tensão

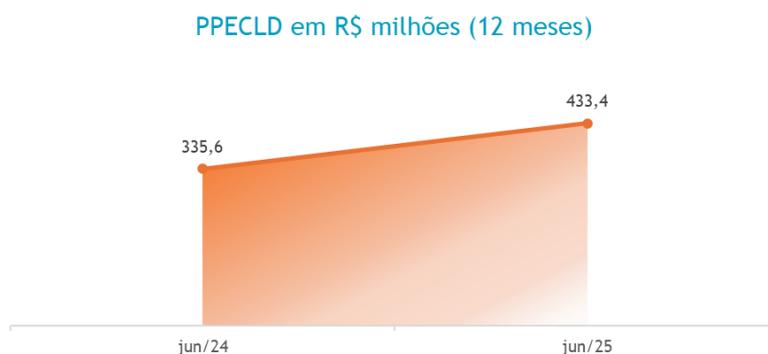


3.1.5.2 Taxa de inadimplência

No segundo trimestre de 2025 (2T25), a taxa de inadimplência consolidada do Grupo Energisa dos últimos 12 meses foi de 1,41%, representando uma variação de 0,34 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.



A PECLD registrou um aumento de R\$ 97,8 milhões no 2T25 em comparação ao 2T24. O principal impacto dessa variação foi decorrente do programa Desenrola Brasil de 2024, iniciativa implementada pelo Ministério da Fazenda no período de Out/23 e Mar/24 com o objetivo de renegociar dívidas de natureza privada de pessoas físicas inscritas em cadastros de inadimplentes, que contribuiu com R\$ 69,2 milhões no resultado de junho de 2024. Além disso, o resultado de 2024 foi influenciado por reversões de dívidas históricas de clientes de alta tensão e de serviço público, além de débitos antigos de clientes relacionados ao compartilhamento de infraestrutura (uso mútuo de postes).



Em relação aos resultados das distribuidoras do Grupo Energisa, observamos que a ERO apresenta a maior variação no indicador, com um desvio de 0,59 ponto percentual. Esse aumento se deve ao fato de os resultados de 2024 incluírem reversões de pagamentos de dívidas históricas de clientes que regularizaram seus débitos por meio do programa Desenrola Brasil, além de acordos firmados com clientes do segmento de alta tensão e do setor público. Em 2025, essas negociações não se repetiram. No caso da EMT, o desvio decorreu do impacto do Serviço Público, que, em 2023, regularizou débitos mais antigos que contribuíram para o resultado de 2024.

PPECLD (% do fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	jun/25	jun/24	Variação em p.p.
EMR	0,35	0,30	+0,05
ESE	0,45	0,62	-0,18
EPB	0,93	0,61	+0,32
EMT	2,03	1,53	+0,50
EMS	1,46	0,94	+0,52
ETO	0,57	0,45	+0,12
ESS	0,33	0,25	+0,08
ERO	2,61	2,02	+0,59
EAC	2,25	2,15	+0,09
Total	1,41	1,07	+0,34

3.1.5.3 Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição – DEC e FEC

No 2T25, as distribuidoras do Grupo permanecem com resultados consistentes, apresentando desempenho melhor que os limites regulatórios para o DEC Global e o FEC Global em todas as concessões.

O resultado reflete a disciplina na gestão dos projetos de melhoria e planos de manutenção, bem como na alocação de capital, sempre buscando adotar as melhores práticas para reduzir as interrupções à despeito da intensificação dos eventos climáticos severos, reforçando o compromisso de entregar energia de qualidade a todos os clientes.

A tabela a seguir apresenta os resultados do período:

Distribuidoras Indicadores de qualidade dos serviços	DEC Global (horas)			FEC Global (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	jun/25	jun/24	Var.(%)	jun/25	jun/24	Var.(%)		
EMR	8,91	7,64	+ 16,6	4,72	3,83	+ 23,2	9,96 ●	6,67 ●
ESE	8,80	9,83	- 10,5	4,18	4,67	- 10,5	10,53 ●	6,42 ●
EPB	9,01	9,99	- 9,8	3,76	3,73	+ 0,8	12,63 ●	6,91 ●
EMT	15,56	15,28	+ 1,8	6,59	6,71	- 1,8	17,19 ●	11,63 ●
EMS	9,24	9,18	+ 0,7	4,40	3,97	+ 10,8	9,92 ●	6,43 ●
ETO	14,66	15,44	- 5,1	5,30	5,86	- 9,6	16,85 ●	10,29 ●
ESS	5,56	5,23	+ 6,3	3,17	2,89	+ 9,7	6,74 ●	5,41 ●
ERO	20,03	21,83	- 8,2	7,27	8,23	- 11,7	25,02 ●	16,10 ●
EAC	23,82	23,73	+ 0,4	8,52	8,68	- 1,8	41,01 ●	29,65 ●

Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador

Principais destaques:

- **EPB** se destacou com o melhor DEC da série histórica, com redução de 9,8%, resultado de uma alocação de capital eficiente e medidas de operação e manutenção eficazes.
- **ETO** se destacou com o melhor DEC e FEC da série histórica, com reduções de 5,1% e 9,6%, respectivamente, em comparação com junho de 2024.
- **ERO** também se destacou com o melhor DEC e FEC da série histórica, com reduções de 8,2% e 11,7%, respectivamente, em comparação com junho de 2024.

Em 03 de novembro de 2022, visando a melhoria da Continuidade do Fornecimento de Energia Elétrica no segmento de distribuição, a ANEEL, através do ofício 44/2022, estabeleceu o alcance do percentual mínimo de 80% dos conjuntos dentro dos limites regulatórios do DEC e do FEC no horizonte de 2023 a 2026.

Para o atingimento da meta de 80% referida acima até o ano de 2026, estabeleceu-se metas anuais para cada concessionária, considerando um aumento gradativo do percentual mínimo de conjuntos dentro dos limites regulatórios. Todas as distribuidoras do Grupo Energisa já cumprem a meta para o FEC em 2025 e as distribuidoras EMT, EMS, EMR e ESS estão em rota para cumprir o indicador DEC para o período e as demais distribuidoras já cumprem a meta de DEC.

3.1.6 Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA)

A Conta de Compensação da Parcela A (CVA) é um mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/2002, com a finalidade de registrar as variações nos custos relacionados à compra e transporte de energia elétrica, bem como aos encargos setoriais, ocorridas entre os eventos tarifários da distribuidora. Esse mecanismo visa neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

No segundo trimestre de 2025, observou-se uma constituição ativa, uma vez que os custos efetivos da Parcela A superaram a cobertura tarifária vigente. A retração do mercado e o aumento dos custos de aquisição de energia foram os principais fatores que contribuíram para a formação positiva de saldos financeiros.

Os principais fatores que influenciaram a constituição dos ativos e passivos financeiros setoriais no 2T25 foram:

- + R\$ 248,4 milhões relacionado à constituição da CVA Energia, refletindo custos de energia superiores à cobertura tarifária homologada pela ANEEL. Esse cenário contrasta com o 2T24, quando a geração de energia foi mais favorável, contribuindo para a redução dos custos de compra e venda;
- + R\$ 34,9 milhões referente às novas cotas da CDE Uso para 2025, conforme homologação da REH nº 3.433/2024, com valores superiores à cobertura tarifária vigente;
- + R\$ 85,1 milhões em função da comercialização de energia no Mercado de Curto Prazo (MCP), influenciada pela variação do PLD e do montante negociado no período;
- + R\$ 21,0 milhões em razão ao recebimento de recursos da CDE Eletrobrás, conforme despacho nº 1.536/2025;
- + R\$ 26,8 milhões referente ao financeiro de neutralidade: impacto positivo decorrente da redução de mercado (16%), comparado ao homologado;
- + R\$ 85,4 milhões devido ao aumento nos subsídios à Geração Distribuída (GDI e GDII), impulsionado pela contínua expansão do mercado e crescimento da energia compensada, superando a previsão da cobertura tarifária.
- - R\$ 95,9 milhões relacionados à quitação de valores referentes à CDE Covid e CDE Escassez Hídrica para 2025, atualmente está sendo constituído apenas a cobertura tarifária homologado no último evento tarifário;
- - R\$ 41,9 milhões em função da projeção de acionamento das Bandeiras Tarifárias: bandeira amarela em maio e vermelha patamar 1 em junho, elevando os custos com energia;

3.1.7 Sobrecontratação

O Grupo Energisa registrou resultado neutro no 2T25. O acumulado de 2025 é de R\$ 0,1 MM negativos. Para mais detalhes, vide Nota Explicativa nº 8.1.4.

3.1.8 Bandeiras tarifárias

O “Sistema de Bandeiras Tarifárias” foi instituído em janeiro de 2015, visando sinalizar aos consumidores finais os custos reais da geração de energia elétrica, através do repasse do aumento do custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários. As receitas consolidadas auferidas pelo Grupo Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 0,4 milhão no 2T25 em função do faturamento de bandeira no período, ante - R\$ 0,1 milhão registrados no 2T24. Para os meses de julho e agosto de 2025, a ANEEL estabeleceu bandeiras vermelha patamar 1 e 2 respectivamente.

3.1.9 Revisões e reajustes tarifários

No ano de 2025, as distribuidoras EMT, EMS, ESE, EMR e ESS passaram por processos de reajustes tarifários que visam atualizar a receita necessária das distribuidoras, alinhando as tarifas às novas projeções de despesas com a compra de energia, encargos e transporte, além de refletir os ajustes financeiros realizados ao longo do último ano.

Em julho, a ETO passou pelo processo de revisão tarifária com o objetivo de recalcular a sua receita requerida, reconhecendo tanto os investimentos realizados ao longo do último ciclo tarifário quanto os custos operacionais eficientes da concessão, a serem refletidos na tarifa aplicada ao consumidor. Está prevista a revisão tarifária da EPB em agosto de 2025.

Desta forma, os efeitos para os consumidores decorrentes dos últimos processos de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Atualização Monetária - eventos de reajustes	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio			
EMR	+4,12	+1,61	+3,61	22/06/2025	IPCA	Reajuste Anual
ESE	+6,69	+8,10	+7,0	22/04/2025	IGP-M	Reajuste Anual
EPB	-2,39	+3,22	-1,35	28/08/2024	IGP-M	Reajuste Anual
EMT	+0,34	+5,42	+1,79	08/04/2025	IGP-M	Reajuste Anual
EMS	+0,69	+3,09	+1,33	08/04/2025	IGP-M	Reajuste Anual
ETO	+12,55	+13,25	+12,68	04/07/2025	IPCA	Revisão
ESS	+19,15	+18,80	+19,05	12/07/2025	IPCA	Reajuste Anual
ERO	+2,55	+5,0	+3,03	13/12/2024	IPCA	Reajuste Anual
EAC	-4,42	-1,23	-3,84	13/12/2024	IPCA	Reajuste Anual

3.1.10 Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da “Base de Remuneração Regulatória” utiliza o método do “Valor Novo de Reposição – VNR”, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação. As Bases de Remunerações Líquidas (BRL) homologadas das distribuidoras de energia elétrica, ajustadas pelo IPCA para junho/2025, são as seguintes:

Distribuidoras	BRL Regulatória atualizada por IPCA até junho de 2025 (R\$ milhões)	Data da última Revisão Tarifária	Ciclo Tarifário	WACC (antes de impostos)	Próximas revisões tarifárias
EMR	817,1	Junho/2021			Junho/2026
EPB	2.425,6	Agosto/2021	5º	10,62%	Agosto/2025
ESS	1.398,9	Julho/2021			Julho/2026
ESE	1.437,7	Abril/2023			Abril/2028
EMT	7.335,0	Abril/2023	5º	11,25%	Abril/2028
EMS	3.699,8	Abril/2023			Abril/2028
ETO	2.998,7	Julho/2025	6º	12,17%	Julho/2030
ERO	3.265,1	Dezembro/2023	5º	11,25%	Dezembro/2028
EAC	1.133,6	Dezembro/2023			Dezembro/2028
Total	24.511,6				

A base de remuneração consolidada das distribuidoras de energia elétrica extraída das informações financeiras societárias contempla depreciação, baixa e novas adições, conforme abaixo:

Descrição Valores em R\$ milhões	Nota Explicativa	30/06/2025	30/06/2024	Var. %
Ativo financeiro indenizável da concessão	13	16.155,9	12.882,05	+ 25,4
Ativo contratual - infraestrutura em construção	14	2.792,5	2.608,7	+ 7,0
Intangível - contrato de concessão	17	17.829,9	16.475,5	+ 8,2
(-) Exclusão do mais valia dos ativos apurado no purchase price allocation (PPA) da combinação de negócios	17.1	(5.327,4)	(5.898,7)	- 9,7
Total	-	31.451,0	26.067,6	+ 20,7

3.1.11 Parcela B

Distribuidora	Parcela B				Processo Revisional
	DRA ⁽¹⁾	DRP ⁽²⁾	Varição (R\$ milhões)	Varição %	
EMR	428,8	458,1	29,3	+6,8	Reajuste Anual
ESE	663,1	706,0	42,9	+6,5	Reajuste Anual
EPB	1.084,6	1.114,3	29,8	+2,7	Reajuste Anual
EMT	2.888,2	3.081,2	193,0	+6,7	Reajuste Anual
EMS	1.761,0	1.895,7	134,7	+7,6	Reajuste Anual
ETO	1.088,2	1.216,7	128,6	+11,8	Revisão
ESS	605,2	654,5	49,3	+8,1	Reajuste Anual
ERO	1.129,5	1.163,5	33,9	+3,0	Reajuste Anual
EAC	432,1	444,9	12,8	+3,0	Reajuste Anual
Total	10.080,7	10.734,9	654,2	-6,1%	

(1) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela ANEEL, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

(2) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela ANEEL, quer seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário. Ambas utilizam o mesmo mercado de referência e, portanto, a razão entre as duas indica apenas o incremento tarifário do componente.

3.1.12 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação

A ANEEL autorizou o repasse de subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes, geração distribuída (GD2 e GD3), fontes incentivadas e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional via tarifa. Os valores, por distribuidora, são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
EMR	37,2	31,1	+ 19,5	75,5	59,6	+ 26,6
ESE	45,2	32,3	+ 39,8	89,6	71,5	+ 25,2
EPB	85,9	69,7	+ 23,2	169,7	141,8	+ 19,7
EMT	218,1	167,9	+ 29,9	402,3	303,3	+ 32,6
EMS	148,6	107,9	+ 37,7	302,0	204,6	+ 47,6
ETO	71,4	45,5	+ 56,7	121,1	86,4	+ 40,2
ESS	56,3	46,3	+ 21,4	110,0	90,6	+ 21,4
ERO	54,3	36,1	+ 50,3	104,3	67,7	+ 54,1
EAC	18,5	14,6	+ 26,6	36,6	27,6	+ 32,7
ESA consolidada	735,4	551,6	+ 33,3	1.410,9	1.053,0	+ 34,0

3.2 Custos e despesas operacionais

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais das distribuidoras.

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
1 Custos e despesas não controláveis	3.465,9	2.908,6	+ 19,2	6.775,8	5.781,4	+ 17,2
1.1 Energia elétrica comprada para revenda	2.708,8	2.268,4	+ 19,4	5.164,6	4.529,4	+ 14,0
1.2 Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	757,1	640,3	+ 18,3	1.611,2	1.252,0	+ 28,7
2 Custos e Despesas controláveis	994,6	949,4	+ 4,8	1.949,9	1.877,1	+ 3,9
2.1 PMSO	826,9	796,1	+ 3,9	1.612,3	1.572,2	+ 2,6
2.2 Provisões/Reversões	167,7	153,3	+ 9,4	337,5	304,9	+ 10,7
2.2.1 Contingências	47,1	40,2	+ 17,0	82,2	73,7	+ 11,5
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	120,6	113,0	+ 6,7	255,3	231,2	+ 10,4
3 Demais receitas/despesas	455,2	381,8	+ 19,2	878,6	752,5	+ 16,8
3.1 Amortização e depreciação	372,0	319,5	+ 16,4	734,5	622,1	+ 18,1
3.2 Outras receitas/despesas	83,2	62,2	+ 33,7	144,1	130,4	+ 10,5
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	4.915,7	4.239,8	+ 15,9	9.604,3	8.411,1	+ 14,2
Custo de construção da infraestrutura	1.267,5	1.139,8	+ 11,2	2.362,6	2.071,0	+ 14,1
Total (com custo de construção da infraestrutura)	6.183,2	5.379,7	+ 14,9	11.966,9	10.482,0	+ 14,2

3.2.1 Custos e despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis apresentaram aumento de 19,2% no trimestre, atingindo R\$ 3.465,9 milhões no 2T25, em função do maiores custos da rubrica "energia comprada" que reflete o balanço de oferta e demanda de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN). O resultado foi influenciado pelo Preço da Liquidação das Diferenças (PLD) e pelos índices financeiros utilizados para reajustar o preço dos contratos de compra de energia. O PLD, além de precificar a liquidação de energia no Mercado de Curto Prazo da CCEE, também valora as despesas relacionadas ao risco hidrológico (cotas de garantia física, Itaipu e das usinas repactuadas) e demais encargos setoriais que compõem a Parcela A da tarifa, caracterizada pelo repasse integral aos consumidores.

Além disso, esta rubrica inclui a provisão de R\$ 26,2 milhões referente à energia não compensada de geração distribuída, cujo reconhecimento contábil teve início no 4T24.

3.2.2 Custos e despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis tiveram um aumento de 4,8% atingindo R\$ 994,6 milhões no trimestre.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO aumentaram 3,9% (R\$ 30,8 milhões) e atingiram R\$ 826,9 milhões no trimestre e segue abaixo da inflação do período.

A seguir, a composição do PMSO das distribuidoras:

PMSO combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Pessoal e benefício pós-emprego	377,1	350,8	+ 7,5	733,7	666,9	+ 10,0
Material	66,8	63,4	+ 5,3	137,3	128,7	+ 6,6
Serviços de terceiros	365,1	340,5	+ 7,2	696,5	687,6	+ 1,3
Outras	18,0	41,4	- 56,6	44,8	89,1	- 49,6
✓ Penalidades contratuais e regulatórias	0,2	(11,2)	- 20,4	0,3	0,9	- 16,5
✓ Outros	17,8	52,6	- 56,8	44,5	88,1	- 49,8
Total PMSO combinado	826,9	796,1	+ 3,9	1.612,3	1.572,2	+ 2,6
IPCA / IBGE (12 meses)				5,35%		
IGPM / FGV (12 meses)				4,39%		

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Pessoal e Benefício Pós Emprego**

No trimestre, a rubrica de pessoal e benefício pós emprego atingiu R\$ 377,1 milhões registrando um aumento de 7,5% (+R\$ 26,3 milhões), explicado principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) +R\$ 28,2 milhões reflexo dos acordos coletivos e reajustes, maiores custos de rescisão;
- (ii) + R\$ 14,9 milhões referentes as despesas médicas e odontológicas, alimentação e outros benefícios;
- (iii) - R\$ 14,2 milhões referentes maiores despesas de capitalização;

✓ **Material**

As despesas com materiais atingiram R\$ 66,8 milhões no 2T25, aumento de 5,3% (+R\$ 3,4 milhões) na comparação com o 2T24, explicado principalmente:

- (i) + R\$ 2,9 milhões em despesas com combustíveis e lubrificantes;
- (ii) + R\$ 1,5 milhões de despesas com manutenção de frota.

Serviços

As despesas com serviços de terceiros alcançaram R\$ 365,1 milhões, aumento de 7,2% (+ R\$ 24,6 milhões), devido principalmente a:

- (i) + R\$ 19,1 milhões nas despesas de manutenção, corretiva e preventiva;
- (ii) + R\$ 6,8 milhões com serviços Intercompany;

✓ **Outras despesas**

No trimestre, as outras despesas atingiram R\$ 18,0 milhões, redução de 56,6% (-R\$ 23,5 milhões) comparado ao mesmo período do ano passado, na maior parte, em função principalmente ao reembolso de Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) no total de R\$ 25,6 milhões no período.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.2.3 Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas operacionais atingiu R\$ 622,9 milhões no trimestre, contra R\$ 535,1 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de 33,7%.

Demais despesas - combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Provisões/Reversões	167,7	153,3	+ 9,4	337,5	304,9	+ 10,7
Contingências	47,1	40,2	+ 17,0	82,2	73,7	+ 11,5
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	120,6	113,0	+ 6,7	255,3	231,2	+ 10,4
Demais receitas/despesas	455,2	381,8	+ 19,2	878,6	752,5	+ 16,8
Amortização e depreciação	372,0	319,5	+ 16,4	734,5	622,1	+ 18,1
Outras receitas/despesas	83,2	62,2	+ 33,7	144,1	130,4	+ 10,5
Total combinado	622,9	535,1	+ 16,4	1.216,1	1.057,5	+ 15,0

Contingências

No 2T25 a rubrica de provisões/reversões registrou R\$ 47,1 milhões, aumento de 17% (+R\$ 6,8 milhões) na comparação com o trimestre do ano anterior, com destaque à provisão de novos processos entrantes/revisão base de processos ativos de contingências cíveis (R\$ 5,0 milhões) e trabalhistas (R\$ 1,6 milhão).

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa (“PPECLD”)

A PPECLD foi de R\$ 120,6 milhões no 2T25, representando um aumento de 6,7%, quando comparado a R\$ 113,1 milhões no 2T24. Informações adicionais, recorrer ao item 3.1.5.2 deste relatório.

Demais receitas/despesas

No trimestre, as outras despesas líquidas apresentaram um aumento de 33,7% (R\$ 22,0 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função de maiores desativações (baixa) de ativos, nas concessões EMT e ERO.

3.3 EBITDA

O EBITDA ajustado recorrente combinado das distribuidoras, que exclui VNR, totalizou R\$ 1.713,5 milhões no trimestre, cresceu 24,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24 ⁽¹⁾	Var. %	6M25	6M24 ⁽¹⁾	Var. %
EMR	72,1	50,7	+ 42,3	144,7	115,9	+ 24,8
ESE	143,3	92,3	+ 55,2	270,6	237,8	+ 13,8
EPB	216,6	180,4	+ 20,1	401,1	389,7	+ 2,9
EMT	450,6	392,9	+ 14,7	867,2	972,2	- 10,8
EMS	275,8	190,5	+ 44,8	591,5	615,3	- 3,9
ETO	221,4	181,2	+ 22,2	390,9	353,1	+ 10,7
ESS	98,6	68,8	+ 43,2	208,8	172,7	+ 20,9
ERO	163,5	169,8	- 3,7	474,7	335,9	+ 41,3
EAC	71,6	44,9	+ 59,3	136,2	99,1	+ 37,4
Total combinado	1.713,5	1.371,5	+ 24,9	3.485,7	3.291,8	+ 5,9

⁽¹⁾ O EBITDA combinado referente ao 2T24 difere do divulgado porque não considera o ajuste de Provisão PLR e Provisão sobrecontratação EAC uma vez que estes efeitos passaram a ser recorrentes a partir de 1T25.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var%
(=) EBITDA ajustado combinado	1.713,5	1.371,5	+ 24,9	3.485,7	3.291,8	+ 5,9
Provisão RTE da ERO	-	-	-	(176,9)	-	-
(=) EBITDA ajustado combinado recorrente	1.713,5	1.371,5	+ 24,9	3.308,8	3.291,8	+ 0,5

Informações detalhadas sobre as variações dos indicadores por empresa estão disponíveis no release de cada distribuidora.

Os valores de EBITDA por empresa estão no [AnexoA3](#).

3.4 Lucro líquido do período

O lucro líquido combinado das distribuidoras, que exclui VNR, totalizou R\$ 650,4 milhões no trimestre, aumento de 23,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme abaixo:

Lucro líquido Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
EMR	21,7	9,5	+ 127,0	41,5	28,2	+ 47,3
ESE	85,6	43,0	+ 98,9	152,0	126,6	+ 20,0
EPB	126,3	112,2	+ 12,6	220,8	240,9	- 8,4
EMT	166,0	147,6	+ 12,4	329,1	442,8	- 25,7
EMS	86,3	46,8	+ 84,6	193,8	245,1	- 20,9
ETO	107,8	98,3	+ 9,6	175,7	193,8	- 9,3
ESS	27,5	12,0	+ 130,5	63,3	55,8	+ 13,4
ERO	16,4	51,3	- 68,0	204,0	58,6	+ 248,0
EAC	12,8	6,2	+ 107,5	13,7	18,8	- 27,2
Total	650,4	526,9	+ 23,4	1.393,9	1.410,6	- 1,2

⁽¹⁾ O lucro líquido combinado das distribuidoras referente ao 2T24 difere do divulgado porque não considera o ajuste de Provisão PLR e Provisão sobrecontratação EAC uma vez que estes efeitos passaram a ser recorrentes a partir de 1T25.

Valores em R\$ milhões Lucro líquido	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
(=) Lucro líquido do período ajustado combinado	650,4	526,9	+ 23,4	1.393,9	1.410,6	- 1,2
Provisão RTE da ERO	-	-	-	(185,0)	-	-
(=) Lucro líquido do período ajustado recorrente combinado	650,4	526,9	+ 23,4	1.208,9	1.410,6	- 14,3

4. TRANSMISSÃO

4.1 Resultados econômico-financeiros consolidado – Societário x Regulatório

Principais impactos no resultado societário

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro societário consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro IFRS Resultados – R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Receita de construção de infraestrutura	74,1	119,4	- 38,0	118,1	202,9	- 41,8
Ganho na eficiência na implementação da infraestrutura	7,7	(1,3)	-	8,3	(7,5)	-
Receita das margens da obrigação de performance da construção	11,6	41,7	- 72,2	24,0	73,1	- 67,2
Receita de operação e manutenção	17,5	16,7	+ 4,8	34,7	33,8	+ 2,5
Remuneração dos ativos de concessão	234,9	225,8	+ 4,0	536,8	506,6	+ 6,0
Outras receitas operacionais	20,1	26,5	- 24,1	46,8	41,6	+ 12,5
Total da receita bruta	365,8	428,8	- 14,7	768,6	850,5	- 9,6
Deduções da receita	(30,5)	(32,1)	- 5,1	(64,4)	(65,0)	- 0,9
Receita operacional líquida	335,3	396,6	- 15,5	704,2	785,5	- 10,3
Custo de construção	(70,3)	(115,2)	- 39,0	(112,3)	(195,5)	- 42,6
Margem bruta	265,0	281,4	- 16,4	591,9	589,9	+ 2,0
PMSO	(29,9)	(63,8)	- 53,2	(61,0)	(104,5)	- 41,7
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	(2,7)	9,0	-	(2,5)	3,3	-
Depreciação/Amortização	(0,5)	(0,5)	+ 5,4	(0,9)	(0,9)	- 2,2
Resultado financeiro	(104,7)	(84,1)	+ 24,6	(210,5)	(183,8)	+ 14,5
Contribuição social e imposto de renda	(25,1)	(39,1)	- 35,8	(57,9)	(82,7)	- 30,0
Lucro líquido do período	102,2	103,0	- 0,7	259,2	221,3	+ 17,1
EBITDA	232,5	226,6	+ 2,6	528,4	488,7	+ 8,1
Margem EBITDA (%)	69,3	57,1	+ 12,2 p.p.	75,0	62,2	+ 12,8 p.p.

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

- A receita operacional líquida alcançou R\$ 335,3 milhões, redução de -15,5% em relação ao ano anterior, causada principalmente pela diminuição da margem e receita de construção em função da menor realização de investimentos no período.
- O EBITDA foi de R\$ R\$ 232,5 milhões no 2T25, aumento de 2,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior em função de redução do PMSO.
- O PMSO do 2T25 totalizou R\$ 29,9 milhões, redução de 53,2% na comparação com o 2T24, reflexo da gestão eficiente dos custos operacionais da companhia com a internalização das atividades de O&M, que gerou uma redução de R\$ 23 milhões em serviços de terceiros e pela queda na aquisição de materiais e sobressalentes.

Principais impactos do resultado regulatório

Aviso: Nesta seção são apresentados os resultados regulatórios do segmento de transmissão da Companhia. Os resultados regulatórios têm a finalidade de apresentar uma análise do desempenho regulatório/gerencial das transmissoras, seguindo as práticas do mercado de transmissão. Portanto, não deve ser considerado como relatório econômico-financeiro oficial da Companhia para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que segue as normas contábeis internacionais do IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As Demonstrações Contábeis Regulatórias (DCR's) aqui apresentadas são auditadas anualmente até 30 de abril de cada exercício na entrega das demonstrações contábeis regulatórias à ANEEL. Assim, os assuntos relacionados especificamente à contabilidade regulatória divulgados anteriormente à conclusão das DCRs são passíveis de alterações.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro regulatório consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro Regulatório Resultados – R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Receita anual permitida	205,3	204,1	+ 0,6	415,0	401,4	+ 3,4
Total da receita bruta	205,3	204,1	+ 0,6	415,0	401,4	+ 3,4
Deduções da receita	(21,8)	(21,8)	-	(44,2)	(42,5)	+ 4,0
Receita operacional líquida	183,5	182,3	+ 0,7	370,8	358,9	+ 3,3
PMSO	(31,0)	(42,7)	- 27,3	(58,7)	(81,7)	- 28,1
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	(2,7)	2,0	-	(2,5)	1,9	-
Amortização/Depreciação	(48,5)	(46,4)	+ 4,5	(95,3)	(94,3)	+ 1,1
Resultado financeiro	(104,7)	(83,9)	+ 24,8	(210,5)	(183,6)	+ 14,6
Contribuição social e imposto de renda	13,1	(13,4)	-	17,6	(21,7)	-
Lucro (Prejuízo) líquido regulatório	9,7	(2,0)	-	21,3	(20,6)	-
EBITDA regulatório	149,8	141,7	+ 5,7	309,6	279,0	+ 11,0
Margem EBITDA (%)	81,6	77,7	+ 3,9pp	83,5	77,7	+ 5,8pp

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

- A Energisa Transmissão de Energia (ETE) reverteu o prejuízo do mesmo trimestre do ano anterior e registrou lucro líquido regulatório de R\$ 9,7 milhões. Esse resultado foi impulsionado pela eficiência na gestão de custos operacionais, com o PMSO atingindo R\$ 31,0 milhões no 2T25, redução de R\$ 11,7 milhões em relação ao 2T24 atribuído, principalmente, à internalização das atividades de O&M, que gerou queda de R\$ 12,4 milhões nos custos operacionais. Essa estratégia refletiu no EBITDA Regulatório, que cresceu R\$ 8,1 milhões, alcançando R\$ 149,8 milhões no trimestre e uma margem EBITDA de 81,6% no período.

5. (RE)ENERGISA

A (re)energisa é a marca do grupo que representa os negócios não regulados, entre eles a geração descentralizada através de fontes renováveis (Alsol Energias Renováveis), comercialização de energia e de gás (Energisa Comercializadora e Clarke Energia) no mercado livre e serviços de valor agregado (Energisa Soluções). Considerando um mercado cada vez mais competitivo e com múltiplas ofertas, faz parte da estratégia de diversificação dos negócios do Grupo oferecer um ecossistema de soluções energéticas para os nossos clientes.

A marca também traduz o conceito adotado pela empresa para a abordagem ao mercado, o one-stop-shop, ou seja, todas as soluções em um só lugar. A estratégia da empresa é protagonizar a transição energética, conectando pessoas e empresas à melhor solução de energia com foco em uma economia sustentável e de baixo carbono.

5.1 Geração distribuída

A Alsol é a empresa do grupo que atua principalmente nas atividades de geração descentralizada a partir de fazendas solares que são conectadas a redes de distribuição existentes utilizando o sistema de compensação de energia elétrica previsto na Lei 14.300/2022. A empresa constrói e opera suas próprias usinas solares, além de desenvolver seus próprios sistemas de controle e monitoramento das diferentes unidades de geração, resultando em maior produtividade de energia elétrica acima do planejamento inicial e cada planta. As fazendas solares são destinadas ao atendimento a clientes MPE – micro e pequenas empresas, bem como médias empresas e pessoas físicas, atendidas em baixa tensão, na modalidade de consórcio ao sistema de compensação.

No mês de junho de 2025, a Alsol conectou, no estado de Minas Gerais, uma nova usina ao seu portfólio de parques instalados, encerrando o 2T25 com 118 usinas solares (UFVs) em operação, totalizando 443,9 MWp de potência. Os investimentos da (re)energisa em geração distribuída totalizaram R\$ 93,5 milhões no 2T25, principalmente direcionado ao avanço nas obras das UFVs que possuem previsão de conexão ao longo do ano.

Segue tabela com capacidade instalada por região:

Distribuidora	Usinas	MWp
Minas Gerais	60	183,45
Mato Grosso	19	93,62
Rio de Janeiro	4	10,82
São Paulo	9	42,92
Mato Grosso do Sul	17	82,44
Ceará	4	12,86
Maranhão	1	4,81
Pernambuco	3	6,77
Piauí	1	6,29
Total	118	443,98

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Geração Distribuída Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var.%
(=) Receita líquida	80,5	91,0	- 11,6	168,1	179,7	- 6,5
(-) CUSD	(14,0)	(10,5)	+ 33,9	(27,4)	(20,8)	+ 32,0
(-) PMSO	(31,3)	(35,0)	- 10,7	(61,3)	(61,3)	- 0,1
(+) Outros custos e despesas	(2,3)	(4,7)	- 50,7	(3,4)	(7,3)	- 53,7
(=) EBITDA	32,8	40,8	- 19,6	76,0	90,3	- 15,9
(+) Amortização e depreciação	(22,6)	(23,1)	- 2,2	(43,8)	(42,4)	+ 3,3
(+/-) Resultado financeiro	(49,0)	(23,6)	+ 107,9	(90,1)	(52,3)	+ 72,2
(+/-) IR/CSLL	13,6	2,4	+ 458,9	20,3	2,5	+ 704,5
(=) Lucro (prejuízo) do período	(25,1)	(3,4)	+ 646,4	(37,7)	(1,9)	+ 1.864,1

O braço de geração distribuída da (re)energisa apresentou uma receita líquida de R\$ 80,5 milhões no 2T25, redução de 11,6% e no acumulado redução de 6,5% na comparação com os mesmos períodos de 2024. A queda na receita reflete a manutenção de uma política comercial mais austera, com foco na preservação das margens dos produtos de longo prazo, em um cenário de aumento pontual da oferta de GD. A estratégia também resultou em melhorias na qualidade das vendas, com redução da inadimplência e churn de clientes.

A CUSD e o PMSO somados totalizaram R\$ 45,3 milhões em linha comparado ao 2T24. O EBITDA no 2T25 contempla R\$ 32,8 milhões, redução de R\$ 8,0 milhões frente ao resultado registrado no mesmo período de 2024.

Os empréstimos e financiamentos captados para a Alsol estão detalhados na nota explicativa 19 das Demonstrações Financeiras.

5.2 Comercialização de energia elétrica

Disclaimer: No 2T25, o resultado da Clarke foi incorporado aos resultados da Comercializadora para alinhar com a natureza do negócio. Anteriormente, era classificado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados de 2024. É importante notar que essa mudança não impacta o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas da demonstração de resultados.

Como destaque no 2T25, observou-se uma piora no cenário hidrológico em comparação ao realizado no 2T24, decorrente do pior desempenho do período úmido. Além disso, os níveis de armazenamento mais baixos e as alterações nos modelos de formação de preço resultaram em um aumento do PLD para R\$ 216,45/MWh no período.

No 2T25, o faturamento com energia cresceu 111,9% no total, justificado pelo esforço na prospecção de novos clientes e pelas movimentações estratégicas de trading.

Ainda no mesmo período, foram adicionados 52 novos contratos na modalidade varejista. No que se refere às migrações varejistas, até 2T25 registrou a entrada de 276 unidades consumidoras, frente a 145 unidades migradas no mesmo período, refletindo um crescimento na migração de clientes.

Descrição Valores em GWh	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Vendas a consumidores livres (ECOM)	2.053,2	1.294,2	+ 58,6%	4.141,0	2.528,0	+ 65,7%

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro da Comercializadora:

Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
(=) Receita Líquida	340,7	159,4	+ 113,7	661,0	306,8	+ 115,4
Compra de energia	(354,6)	(138,9)	+ 155,3	(647,7)	(266,6)	+ 142,9
Spread	(13,9)	20,5	-	13,3	40,2	- 67,0
Efeito MtM	6,1	(51,8)	-	(68,3)	(172,5)	- 60,4
PMSO	(11,4)	(15,8)	- 27,4	(21,6)	(27,1)	- 20,0
Outras receitas/despesas	(0,3)	(0,0)	+ 836,4	(0,5)	11,3	-
EBITDA	(19,6)	(47,1)	- 58,4	(77,1)	(148,0)	- 47,9
Depreciação e amortização	(0,1)	(0,1)	+ 36,9	(0,3)	(0,2)	+ 55,9
Resultado financeiro	0,3	(1,8)	-	(0,1)	(3,8)	- 98,5
IR e CSLL do lucro líquido (reportado)	6,0	16,4	- 63,5	25,1	51,0	- 50,8
Lucro (prejuízo) líquido	(13,4)	(32,6)	- 58,8	(52,4)	(101,0)	- 48,1

Apresentamos abaixo o EBITDA ajustado e Lucro Líquido ajustado da Comercializadora excluindo o efeito do MTM do período:

EBITDA Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
(=) EBITDA	(19,6)	(47,1)	- 58,4	(77,1)	(148,0)	- 47,9
Marcação a mercado (MTM)	(6,1)	51,8	-	68,3	172,5	- 60,4
(=) EBITDA ajustado recorrente	(25,7)	4,7	-	(8,9)	24,5	-

Lucro líquido Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
(=) Lucro/prejuízo líquido do período	(13,4)	(32,6)	- 58,8	(52,4)	(101,0)	- 48,1
Marcação a mercado (MTM)	(4,0)	34,2	-	45,1	113,8	- 60,4
(=) Lucro/prejuízo líquido do período	(17,5)	1,6	-	(7,3)	12,8	- 54,7

O Mercado Livre de Energia apresentou spread de -R\$ 13,9 milhões, redução de R\$ 34,4 milhões em relação ao 2T24. Com relação à receita líquida, houve um crescimento de 113,7% frente ao mesmo período do ano anterior, devido ao aumento do volume (+63,7%) e dos preços negociados (+30,6%) no período.

A marcação a mercado dos contratos no acumulado de 2025 representa uma despesa de R\$ 68,3 milhões, melhora de 60,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No 2T25, registrou-se uma receita de R\$ 6,1 milhões, uma melhora de R\$ 57,9 milhões, sem efeito caixa, devido às elevações de preço e posição do portfólio como efeito de um estorno no resultado.

A linha de PMSO registrou no 2T25 uma redução de R\$ 4,3 milhões no comparativo com o mesmo período do ano anterior, em função de otimização de despesas para composição da estrutura do Mercado Livre de Energia.

5.3 Serviços de valor agregado

A Energisa Soluções é a empresa do Grupo que atua na prestação de serviços de valor agregado para clientes de média e alta tensão em todo o Brasil. Estes serviços geram benefícios para os nossos clientes através de melhorias e maior eficiência dos seus processos energéticos, reduzindo custos e melhorando seus níveis operacionais. Dentro desta linha de negócios, destacam-se serviços como O&M (operação e manutenção de ativos elétricos), Eficiência Energética e Automação de processos energéticos.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Serviços de valor agregado Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var.%
Receita líquida	53,8	78,1	- 31,1	99,8	158,1	- 36,9
PMSO	(46,8)	(70,0)	- 33,1	(88,9)	(141,9)	- 37,4
Outros custos e despesas	(0,6)	(0,7)	- 5,3	(1,5)	(0,2)	+ 784,1
EBITDA	6,4	7,5	- 14,3	9,4	16,1	- 41,2
Amortização e depreciação	(3,8)	(4,3)	- 11,7	(7,5)	(7,8)	- 3,5
Resultado financeiro	1,9	(0,4)	-	3,4	(0,1)	-
IR/CSLL	(1,5)	(0,9)	+ 61,1	(1,8)	(2,8)	- 34,3
Lucro líquido (prejuízo) do período	3,1	1,9	+ 63,4	3,4	5,4	- 36,4

A receita líquida foi de R\$ 53,8 milhões, redução de 31,1% frente ao mesmo período do ano anterior devido à reestruturação do portfólio de serviços. O EBITDA apresentou retração de 14,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

No PMSO, o resultado alcançou uma redução de R\$ 23,2 milhões ou -33,1% quando comparado ao 2T24, reflexo principalmente, da otimização das despesas com a reestruturação do portfólio supracitadas.

O resultado financeiro do 2T25 apresentou uma melhora de R\$ 2,3 milhões frente ao 2T24. Esse desempenho positivo decorre, principalmente, do aumento na disponibilidade de caixa aplicado em instrumentos financeiros, refletindo uma gestão mais eficiente da liquidez. Como consequência, o lucro líquido do trimestre registrou crescimento de R\$ 1,2 milhão.

6. GERAÇÃO CENTRALIZADA

O Grupo Energisa está presente na geração centralizada através das usinas fotovoltaicas Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe I e Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe II, localizadas no Estado da Paraíba, com 70 MWp de capacidade instalada. Os empreendimentos possuem o certificado global de energia limpa I-REC, que agrega valor ao megawatt gerado e confirma sua origem de fonte renovável.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Rio do Peixe I e II Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var.%
Receita líquida	7,4	7,0	+ 5,3	15,1	16,4	- 7,8
PMSO	(0,9)	(1,0)	- 5,3	(2,1)	(2,3)	- 8,6
Outros custos e despesas	(1,4)	(1,4)	- 0,4	(3,1)	(2,6)	+ 18,9
EBITDA	5,1	4,6	+ 9,2	9,9	11,5	- 13,7
Amortização e depreciação	(3,6)	(3,4)	+ 4,6	(7,2)	(7,1)	+ 0,5
Resultado financeiro	(2,9)	(2,8)	+ 1,7	(5,1)	(5,9)	- 13,1
Contribuição social e imposto de renda	0,6	0,1	+ 1.007,7	0,6	(1,9)	-
Prejuízo líquido	(0,8)	(1,5)	- 48,8	(1,7)	(3,3)	- 46,7

No 2T25, a Companhia registrou uma receita líquida de R\$ 7,4 milhões, um aumento de 5,3% impulsionado pela

variação do preço da energia e pelo bom desempenho das usinas. O PMSO, por sua vez, reduziu 5,3% devido à internalização da estrutura de O&M, enquanto os demais custos, despesas, amortização, depreciação e resultado financeiro mantiveram-se estáveis em relação ao 2T24. Com isso, o EBITDA alcançou R\$ 5,1 milhões no período, aumento de R\$ 0,4 milhão no trimestre e o prejuízo líquido foi de R\$ 0,8 milhão, uma redução de 48,8% frente ao 2T24.

7. DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

7.1 Visão geral

A Energisa Distribuidora de Gás (EDG) é responsável pela expansão do Grupo Energisa no setor de gás natural. Abaixo, segue o organograma societário que ilustra a estrutura de controle da EDG dentro do Grupo Energisa:



- **ES Gás** desempenha um papel estratégico na expansão da infraestrutura de gás natural no Espírito Santo, contribuindo para a transição energética com soluções inovadoras e sustentáveis. A empresa atende mais de 89,3 mil unidades consumidoras e opera uma rede de aproximadamente 606 km, garantindo um fornecimento seguro e eficiente. Responsável pela distribuição de gás natural canalizado no estado, a ES Gás atua em diversos setores, incluindo residencial, comercial, industrial, automotivo, climatização, cogeração e geração termoeletrica. Para mais informações, consulte o Release da ES Gás.
- Através da **Norgás**, a Energisa possui participações societárias em importantes distribuidoras de gás natural nos estados do Nordeste. O Grupo participa das operações da Algás (Gás de Alagoas), Cegás (Companhia de Gás do Ceará), Copergás (Companhia Pernambucana de Gás) e Potigás (Companhia Potiguar de Gás), que atendem os estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, respectivamente. Com essa estratégia, a Norgás fortalece a presença do Grupo Energisa no mercado de gás natural, expandindo sua atuação e contribuindo para o desenvolvimento energético da região. As distribuidoras juntas atendem a 252 mil unidades consumidores.

7.2 Resumo participações direta e indireta

Companhias Distribuidoras Locais de Gás Canalizados (CDL)		Participação (%)		
		Norgás ⁽¹⁾	EDG	Energisa ⁽²⁾
Es Gás		-	100 ⁽¹⁾	86,2
Norgás	Copergás	41,5	50,5 ⁽²⁾	21,0
	Cegás	29,4	50,5 ⁽²⁾	14,8
	Algás	29,4	50,5 ⁽²⁾	14,8
	Potigás	83,0	50,5 ⁽²⁾	41,9

As participações demonstradas no quadro são diretas ⁽¹⁾ ou indiretas ⁽²⁾.

7.3 Informações Financeiras

Abaixo, apresentamos o resultado da equivalência patrimonial e seu impacto no consolidado do Grupo Energisa, referente às empresas controladas pela Norgás.

Equivalência Patrimonial por CDL Valores em R\$ milhão	2T25	6M25
Copergás	14,8	32,6
Cegás	3,2	8,1
Algás	2,2	6,8
Potigás	2,5	5,7
Total	22,8	53,2

⁽¹⁾ O resultado de equivalência refere-se ao período de março a maio de 2025 para o trimestre e de dezembro de 2024 a maio de 2025 para acumulado de 2025.

A seguir é apresentado um resumo do desempenho econômico-financeiro da ES Gás e Norgás(*):

Descrição Valores em R\$ milhões	ES GÁS						NORGÁS ⁽¹⁾					
	Trimestre			Acumulado			Trimestre					
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %	2T25	2T24 ⁽²⁾	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Receita líquida ⁽³⁾	153,0	395,9	- 61,4	309,9	850,7	- 63,6	712,1	759,5	- 6,2	1.442,0	1.507,7	- 4,4
PMSO	18,3	18,1	+ 0,8	36,3	34,4	+ 5,5	61,5	66,6	- 7,7	130,4	135,0	- 3,4
EBITDA	34,0	56,0	- 39,2	73,0	103,4	- 29,4	113,1	168,0	- 32,7	225,5	267,9	- 15,8
Resultado financeiro	(25,1)	(16,9)	+ 48,2	(46,9)	(25,4)	+ 84,6	10,6	32,4	- 67,3	27,9	38,4	- 27,4
Lucro/prejuízo líquido	(5,8)	15,4	-	(5,9)	30,4	-	62,5	101,2	-38,3	168,9	184,5	-8,4
Investimentos	18,9	17,3	+ 9,2	36,2	24,7	+ 46,6	46,8	67,5	-30,6	109,3	118,9	- 8,0

⁽¹⁾ Os valores correspondem a 100% do resultado da CDL.

⁽²⁾ O 2T24 refere-se ao período de março a maio de 2024, enquanto o 2T25 corresponde ao período de março a maio de 2025.

⁽³⁾ Receita líquida sem receita de construção

Destaques Es Gás:

- A ES Gás encerrou o segundo trimestre de 2025 com um total de **89.260 unidades consumidoras**, um **incremento de 8,4%** em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado reflete a continuidade dos esforços para expandir a base de clientes e fortalecer a presença no mercado.
- A receita **operacional líquida ajustada do 2T25** apresentou uma **retração de 64,8%** em relação ao 2T24, reflexo da migração de clientes para o mercado livre. Essa iniciativa, preserva a margem da empresa uma vez que o custo da matéria-prima é pass-through. O **EBITDA**, desconsiderando os efeitos do PGU, apresentou uma **redução de 35,4%**, totalizando R\$ 33,9 milhões no 2T25.
- A **Margem Bruta**, desconsiderando os efeitos do PGU (preço de gás de ultrapassagem), apresentou uma **redução de 15,6%** no 2T25, totalizando **R\$ 50,7 milhões**. Essa variação é explicada, principalmente, pelo impacto comparativo do reconhecimento de receita de gás entregue não faturado (R\$ 6,7 milhões) ocorrido no 2T24.

Destaques Norgás:

- No 2T25 o somatório do **PMSO** das CDLs da Norgás apresentou uma redução de **7,7%**, que passou de R\$ 66,6 milhões no 2T24 para **R\$ 61,5 milhões no 2T25**. O desempenho positivo foi impulsionado principalmente pela Potigás que apresentou redução de 9,3 milhões no PMSO.

As informações detalhadas sobre as empresas podem ser consultadas nos links abaixo.

- Es Gás: Acesso às informações [aqui](#)
- Norgás: Consulte o release [aqui](#)

8. ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DA COMPANHIA

Comentário sobre o Comportamento das Projeções Empresariais Individuais e Consolidadas

Em atenção ao disposto no art. 21, §4º, da Resolução CVM n.º 80/22, apresenta-se abaixo as comparações das projeções divulgadas pela Companhia com os dados evolutivos efetivamente realizados até o 1T25:

- (i) Projeções dos compromissos relacionados à sustentabilidade dos negócios, abordando aspectos ambientais, sociais e de governança (“ESG”) da Companhia divulgadas ao mercado em 29 de junho de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado até 30 de junho de 2025
Energia elétrica, limpa e acessível a áreas remotas da concessão	nº de unidades consumidoras	55.000	49.643
Descomissionamento e desativação de UTEs	MW	171,7	195 ^(a)
Instalação de potência em energia renovável	GW	0,6	0,519

- (a) Em 2024, concluímos o desligamento de todas as usinas termelétricas previstas na Amazônia Legal, antecipando em dois anos o compromisso originalmente estabelecido para 2026.

- (ii) Aumento da participação de demais linhas de negócios no EBITDA Consolidado, divulgado ao mercado em 21 de novembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Posição em 30 de junho de 2025 ⁽¹⁾
Participação de demais linhas de negócios da Companhia, além da distribuição de energia elétrica, no EBITDA Consolidado	% do EBITDA Consolidado	Até 25	18,8

- (b) Considera EBITDA Ajustado Covenants 12 meses

- (iii) Estimativa de investimentos divulgado ao mercado em 19 de dezembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado em 30 de junho de 2025
Estimativa de Investimentos	R\$ bilhões	24,0	22,2

9. EVENTOS SUBSEQUENTES

9.1 Bandeira tarifária

A ANEEL definiu para as distribuidoras de energia elétrica, a aplicação da Bandeira Vermelha Patamar 1 para o mês de julho de 2025 e Bandeira Vermelha Patamar 2 para o mês de agosto de 2025, resultado de análises do cenário hidrológico do país.

9.2 Revisão Tarifária - controlada

ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 3.479 e Nota Técnica nº 155/2025-SRT/ANEEL, de 01 de julho de 2025, homologou o resultado da sexta revisão tarifária periódica da controlada ETO, a vigorar a partir de 04 de julho de 2025. As tarifas foram, em média, reajustadas em 12,68%, correspondendo ao efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores.

9.3 Reajuste Tarifário - controlada

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 3.480, de 01 de julho de 2025, aprovou o reajuste tarifário da controlada ESS, em vigor a partir de 12 de julho de 2025, correspondendo ao efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores um aumento de 19,05%.

9.4 Reajuste RAP - controladas

A ANEEL, por meio da Resolução Homologatória nº 3.481 de 15 de julho de 2025, estabeleceu o reajuste de 5,32% a Receita Anual Permitida - RAP destinada as concessionárias pela prestação de serviço público de transmissão de energia elétrica. O reajuste será vigente no período de 1º de julho de 2025 a 30 de junho de 2026.

9.5 Emissão Nota Comercial - controlada

Em 23 de junho de 2025 a controlada direta, Alsol, efetuou a 3ª emissão de nota comercial em moeda corrente no montante de R\$770,0 milhões com vencimento em 23 de junho de 2027 e remuneração de CDI mais 0,57% ao ano. Os recursos foram disponibilizados em conta corrente no dia 02 de julho de 2025, e serão destinados a gestão ordinária dos negócios da controlada.

9.6 Bônus de Itaipu - controladas

Em 24 de julho de 2025, a ANEEL publicou o Despacho nº 2.233/2025, homologando os valores a serem repassados pela ENBPar às concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), até 30 de julho de 2025, para viabilizar o crédito do Bônus Itaipu aos consumidores. A tarifa do bônus foi fixada em R\$ 0,00817809/kWh e será aplicada nas faturas de energia elétrica emitidas entre 1º e 31 de agosto de 2025, beneficiando unidades consumidoras das classes residencial e rural com consumo mensal inferior a 350 kWh.

O Bônus Itaipu representa a devolução aos consumidores dos excedentes financeiros da operação da usina hidrelétrica binacional de Itaipu, apurados no exercício de 2024.

Empresas	Valores repassados pela ENBPar	Data do repasse
EAC	2.978	29 de julho de 2025
EMR	5.833	29 de julho de 2025
EMS	11.785	29 de julho de 2025
EMT	16.244	30 de julho de 2025
EPB	17.673	29 de julho de 2025
ERO	7.037	29 de julho de 2025
ESE	8.652	29 de julho de 2025
ESS	9.871	29 de julho de 2025
ETO	6.863	29 de julho de 2025
	86.936	

9.7 Medida Provisória 1.300/2025

A Medida Provisória 1.300/2025 ampliou a Tarifa Social de Energia Elétrica em todo o país, beneficiando cerca de 1,9 milhão de clientes de baixa renda nas nove áreas de concessão atendidas pela Energisa. A partir de 5 de julho, conforme regulamentação da Aneel, passam a valer as novas regras que garantem isenção total da cobrança de energia elétrica e dos impostos federais para famílias com renda per capita de até meio salário-mínimo e consumo mensal de até 80 kWh.

Clientes que se enquadrem em condições especiais, como famílias indígenas, quilombolas, beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou moradores de regiões atendidas por Sistemas Isolados (SISOLs), também terão direito à isenção, sendo cobrados apenas pelo que exceder os 80 kWh mensais.

O benefício será concedido automaticamente para os clientes que têm direito, desde que o CadÚnico esteja atualizado e o nome do responsável pelo contrato de energia conste como beneficiário de programas sociais do governo.

9.8 Revisão tarifária ordinária - controlada

Em 31 de julho de 2025, a Agência Reguladora de Serviços Públicos (ARSP) concluiu a 1ª Revisão Tarifária Ordinária (RTO) da controlada ES Gás, definindo a nova estrutura tarifária que passou a vigorar em 1º de agosto de 2025. A decisão aprova a nova tabela de tarifas e estabelece as condições para o 2º ciclo tarifário da concessionária.

O ajuste representará uma redução média de 5,23% para os consumidores. Esse resultado considera o preço médio do gás (Molécula + Transporte) de R\$ 2,2134/m³, a margem média de R\$ 0,4702/m³ e a parcela de recuperação de -R\$ 0,1226/m³. Com esses componentes, o preço de venda final será de R\$ 2,5633/m³.

9.9 Pagamentos de dividendos do 2º Trimestre de 2025 - controladora

Em 07 agosto de 2025, a Administração da Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares a conta do lucro do período findo em 30 de junho de 2025, no valor de R\$457,1 milhões o que equivale a R\$0,20 por ação ordinária e preferencial, que será pago em 26 de setembro de 2025.

9.10 Pagamentos de dividendos - controladas

Em 07 de agosto de 2025, a Administração das controladas aprovou a distribuição de dividendos intercalares com base no lucro do período findo em 30 de junho de 2025, conforme demonstrado a seguir:

Controladas	Valor dividendos (R\$/mil)	Valor por ação (R\$)	Tipo de Ação	Data pagamento
EPB	113.067	107,94133774	ON	24/09/2025
EMT	259.552	401,15278105	ON	23/09/2025

EMS	409.421	1,87000000	ON E PN	23/09/2025
ESS	16.440	169,28633413	ON	23/09/2025
EGO I	7.000	0,02690827	ON	24/09/2025
ETT	26.989	0,04801358	ON	24/09/2025
EAP	7.717	0,05691977	ON	24/09/2025
EPT	4.571	0,14744129	ON	24/09/2025
REDE POWER	85.694	325,97165790	ON	24/09/2025
REDE	506.478	0,24000000	ON	24/09/2025
DENERGE	360.000	463,58954812	ON	24/09/2025
EPNE	200.000	0,21048903	ON E PN	24/09/2025

A Administração

ANEXO I – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A.1 Empresas por linha de negócio

Linha de negócio	Empresas e conceitos
✓ Distribuição de energia elétrica	EPB, EMR, ETO, EMT, EMS, ESS, EAC, ERO e ESE
✓ Transmissão de energia elétrica	Energisa Transmissão Consolidado, incluindo as holdings ETE Controladora e Gemini
• (re)energisa	A (re)energisa é a marca do grupo responsável pela gestão e comercialização de energia e de gás no mercado livre, prestação de serviços de valor agregado e geração distribuída de fontes renováveis.
• Geração distribuída	Alsol Consolidado
• Comercialização de energia elétrica	Energisa Comercializadora e Clarke
• Serviços de valor agregado	Energisa Soluções Consolidada
✓ Distribuição de gás natural	ES Gás
✓ Holding e outros	Energisa Geração - Usina Maurício S/A, Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe I S/A, Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe II S/A, Parque Eólico Sobradinho LTDA., Energisa Geração Central Eólica Alecrim S/A, Energisa Geração Central Eólica Boa Esperança S/A, Energisa Geração Central Solar Coremas S/A, Energisa Geração Central Eólica Mandacaru S/A, Energisa Geração Central Eólica Umbuzeiro-Muquim S/A, Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A, Multi Energisa Serviços S/A, Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A, Voltz Capital S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros LTDA., Dinâmica Direitos Creditórios LTDA., QMRA - Participações S/A, Energisa S/A, Rede Energia Participações S/A, Denerge Desenvolvimento Energético S/A, Energisa Biogás S/A Consolidada, Rede Power Holding de Energia S/A, Energisa Participações Minoritárias S/A, Clarke Desenvolvimento de Software S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha I S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha II S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha III S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha IV S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha V S/A, Norgás S/A e Infra gás e Energia S/A.
✓ Eliminações intercompany	Eliminação de transações realizadas entre empresas do grupo Energisa a fim de evitar a dupla contagem de receitas, despesas, ativo e passivo
✓ Combinação de negócios	Refere-se a realização das mais valias das combinações de negócios reconhecidas conforme IFRS 3 ou o CPC 15 (R1).

A.2 Receita operacional líquida - Consolidado

Receita operacional por segmento Descrição (R\$ milhões)	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	6.484,8	6.991,6	- 7,2	13.111,5	14.222,7	- 7,8
ü Residencial	3.647,7	3.768,9	- 3,2	7.446,3	7.723,9	- 3,6
ü Industrial	256,6	348,9	- 26,5	517,7	704,0	- 26,5
ü Comercial	1.094,0	1.300,2	- 15,9	2.228,3	2.641,6	- 15,6
ü Rural	689,9	740,9	- 6,9	1.371,0	1.518,6	- 9,7
ü Outras classes	796,6	832,5	- 4,3	1.548,2	1.634,6	- 5,3
(+) Suprimento de energia elétrica	188,1	34,2	+ 450,7	468,7	59,7	+ 685,4
(+) Fornecimento não faturado líquido	18,7	(317,8)	-	(60,2)	(172,8)	- 65,2
(+) Vendas pela comercializadora (ECOM)	377,5	178,1	+ 112,0	732,6	343,0	+ 113,6
(+) Disponibilidade do sistema elétrico (TUSD)	984,6	781,4	+ 26,0	1.876,1	1.528,9	+ 22,7
(+) Receita de construção de infraestrutura	1.623,9	1.564,8	+ 3,8	3.111,8	2.908,9	+ 7,0
(+) Receita de distribuição de gás natural	165,7	479,5	- 65,5	336,2	1.055,9	- 68,2
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais - constituição e amortização	663,8	93,5	+ 609,7	1.220,4	207,2	+ 489,0
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	735,4	551,6	+ 33,3	1.411,0	1.053,0	+ 34,0
(+) Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	144,4	143,4	+ 0,7	444,9	319,6	+ 39,2
(+) Outras receitas	190,4	205,8	- 7,5	365,9	384,4	- 4,8
(=) Receita Bruta	11.577,4	10.706,0	+ 8,1	23.019,0	21.910,4	+ 5,1
(-) Impostos sobre vendas	(2.201,7)	(2.208,0)	- 0,3	(4.400,3)	(4.513,9)	- 2,5
(-) Encargos setoriais	(811,8)	(894,9)	- 9,3	(1.645,2)	(1.819,8)	- 9,6
(=) Receita líquida	8.563,9	7.603,0	+ 12,6	16.973,5	15.576,8	+ 9,0
(-) Receita de construção de infraestrutura	(1.623,9)	(1.564,8)	+ 3,8	(3.111,8)	(2.908,9)	+ 7,0
(=) Receita líquida, sem receita de construção de infraestrutura	6.939,9	6.038,2	+ 14,9	13.861,6	12.667,9	+ 9,4

A.3 EBITDA por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Distribuição de energia elétrica	1.857,9	1.515,0	+ 22,6	3.930,6	3.611,3	+ 8,8
EMR	74,0	52,2	+ 41,8	150,3	119,1	+ 26,3
ESE	155,8	105,0	+ 48,4	308,8	266,2	+ 16,0
EPB	235,2	198,5	+ 18,4	458,1	430,2	+ 6,5
EMT	518,9	462,1	+ 12,3	1.078,2	1.126,1	- 4,3
EMS	308,0	222,5	+ 38,4	691,1	686,6	+ 0,7
ETO	223,1	182,4	+ 22,3	396,3	355,8	+ 11,4
ESS	101,5	71,6	+ 41,8	217,7	178,9	+ 21,7
ERO	167,7	174,1	- 3,7	487,7	345,7	+ 41,1
EAC	73,8	46,6	+ 58,5	142,4	102,8	+ 38,6
Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	232,5	226,6	+ 2,6	528,4	488,7	+ 8,1
EGO	16,2	14,5	+ 12,0	35,3	33,0	+ 6,9
EPA I	17,9	18,1	- 1,0	39,3	41,6	- 5,5
EPA II	17,0	15,0	+ 13,6	36,8	34,5	+ 6,6
ETT	23,3	24,3	- 4,1	60,7	58,7	+ 3,4
EAM	25,5	31,1	- 18,1	60,8	59,5	+ 2,1
EAM II	12,3	4,1	+ 200,1	20,9	5,0	+ 316,5
ETT II	1,7	3,1	- 45,7	4,0	5,5	- 27,8
EPT	4,3	3,5	+ 23,8	9,1	7,8	+ 17,8
EAP	5,5	10,9	- 49,5	10,5	22,4	- 53,3
EMA	0,5	-	-	0,9	-	-
Gemini	89,1	82,9	+ 7,4	211,3	181,9	+ 16,2
ETE controladora	(0,2)	(0,8)	- 78,2	(0,4)	(1,6)	- 76,1
(re) energisa	19,7	1,2	+ 1.505,1	8,3	(41,6)	-
Geração distribuída	32,8	40,8	- 19,6	76,0	90,3	- 15,9
Comercialização de energia elétrica	(19,6)	(47,1)	- 58,4	(77,1)	(148,0)	- 47,9
Serviços de valor agregado	6,4	7,5	- 14,3	9,4	16,1	- 41,2
Distribuição de gás natural	34,0	56,0	- 39,2	73,0	103,4	- 29,4
Holdings e outros	18,7	(31,4)	-	20,5	(18,2)	-
Combinação de negócios	13,7	7,6	+ 78,8	12,6	158,7	- 92,1
EBITDA	2.176,5	1.775,0	+ 22,6	4.573,5	4.302,3	+ 6,3
Receitas de multas	112,1	107,4	+ 4,4	221,3	213,7	+ 3,5
EBITDA ajustado covenants	2.288,6	1.882,3	+ 21,6	4.794,7	4.516,0	+ 6,2

(1) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

A.4 Lucro (prejuízo) líquido por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			Acumulado		
	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Distribuição de energia elétrica	765,9	636,0	+ 20,4	1.747,2	1.653,7	+ 5,7
EMR	22,9	10,5	+ 117,5	45,2	30,2	+ 49,6
ESE	96,2	51,4	+ 87,1	184,3	145,4	+ 26,8
EPB	142,0	124,2	+ 14,4	269,1	267,7	+ 0,5
EMT	223,8	206,3	+ 8,5	507,9	573,2	- 11,4
EMS	107,6	67,9	+ 58,5	259,6	292,2	- 11,2
ETO	109,2	99,1	+ 10,2	180,3	195,5	- 7,8
ESS	29,5	13,8	+ 114,2	69,2	59,9	+ 15,5
ERO	20,0	55,6	- 64,1	213,4	68,4	+ 211,9
EAC	14,7	7,3	+ 102,4	18,2	21,2	- 14,1
Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	102,2	103,0	- 0,7	259,2	221,3	+ 17,1
EGO	16,1	13,6	+ 18,3	34,9	33,1	+ 5,4
EPA I	10,5	14,9	- 29,2	31,6	32,9	- 3,9
EPA II	7,4	11,6	- 36,0	26,7	27,2	- 1,8
ETT	10,4	11,6	- 10,9	28,4	29,5	- 3,7
EAM	18,0	22,7	- 20,6	44,6	46,0	- 2,9
EAM II	11,1	4,2	+ 163,3	19,1	5,7	+ 236,9
ETT II	1,6	2,9	- 44,2	3,8	5,1	- 24,8
EPT	4,6	3,7	+ 24,4	9,6	8,1	+ 17,8
EAP	4,7	9,5	- 50,7	8,1	20,0	- 59,3
EMA	0,5	-	-	0,8	-	-
PLENA	0,3	0,3	- 14,5	0,6	0,6	+ 0,4
Gemini	38,1	29,4	+ 29,6	90,9	68,3	+ 33,1
ETE controladora	49,5	50,3	- 1,6	320,7	19,3	+ 1.561,3
(re) energisa	(35,5)	(34,1)	+ 4,0	(86,6)	(97,5)	- 11,2
Geração distribuída	(25,1)	(3,4)	+ 646,1	(37,7)	(1,9)	+ 1.864,5
Comercialização de energia elétrica	(13,4)	(32,6)	- 58,8	(52,4)	(101,0)	- 48,1
Serviços de valor agregado	3,1	1,9	+ 63,6	3,4	5,4	- 36,4
Distribuição de gás natural	(5,8)	15,4	-	(5,9)	30,4	-
Holdings e outros	(306,2)	(10,6)	+ 2.785,3	(266,7)	(67,1)	+ 297,2
Combinação de negócios	(30,9)	(54,6)	- 43,5	(130,7)	49,3	-
Lucro líquido	489,8	655,0	- 25,2	1.516,5	1.790,1	- 15,3

(1) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

A.5 Debêntures espelho

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em junho/25	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
ESA 22ª Emissão – CVM – 160 (1):	15/09/2024	730,00	774,1	15/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EAC 5ª Emissão	14/09/2024	115,0	121,9	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EAP 1ª Emissão	14/09/2024	100,0	106,0	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EMR 17ª Emissão	14/09/2024	100,0	106,0	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EMT 21ª Emissão	14/09/2024	50,0	53,0	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ EPB 15ª Emissão	14/09/2024	45,0	47,7	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ ERO 11ª Emissão	14/09/2024	150,0	159,1	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
✓ ESS 13ª Emissão	14/09/2024	170,0	180,3	14/09/2034	IPCA	IPCA + 6,44%
ESA 20ª Emissão – CVM – 160 (1):	15/04/2024	1.440,00	1.544,2	1ª série: 15/04/2031 2ª série: 15/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ EMR 16ª Emissão	15/04/2024	150,0	160,9	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ EMT 19ª Emissão	15/04/2024	240,0	257,4	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ EMS 22ª Emissão	15/04/2024	180,0	193,0	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ETO 11ª Emissão	15/04/2024	450,0	482,6	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ERO 10ª Emissão	15/04/2024	250,0	268,1	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ESS 11ª Emissão	15/04/2024	50,0	53,6	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
✓ ESE 13ª Emissão	15/04/2024	120,0	128,7	1ª série: 13/04/2031 2ª série: 13/04/2039	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,40%
ESA 19ª Emissão – CVM – 160 (1):	15/09/2023	1.227,0	1.358,3	1ª série: 15/09/2030 2ª série: 15/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ ERO 8ª Emissão	13/09/2023	200,0	221,4	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ EMR 15ª Emissão	13/09/2023	90,0	99,7	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ EMT 16ª Emissão	13/09/2023	150,0	166,1	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ ESS 10ª Emissão	13/09/2023	42,0	46,5	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
✓ ETE 6ª Emissão	13/09/2023	90,0	99,7	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em junho/25	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
✓ EPB 12ª Emissão	13/09/2023	145,0	160,6	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ EAC 4ª Emissão	13/09/2023	142,0	157,2	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ ESE 12ª Emissão	13/09/2023	90,0	99,6	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ EMS 20ª Emissão	13/09/2023	200,0	221,4	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
✓ ETO 10ª Emissão	13/09/2023	78,0	86,3	1ª série:13/09/2030 2ª série:13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
ESA 16ª Emissão - CVM 476:	15/04/2022	500,0	580,5	1ª série:15/04/2029 2ª série: 15/04/2032	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,28%
✓ ERO 7ª Emissão	15/04/2022	410,0	476,0	1ª série: 13/04/2029 2ª série: 13/04/2032	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,28%
✓ ETO 8ª Emissão	15/04/2022	90,0	104,5	1ª série: 13/04/2029 2ª série: 13/04/2032	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,28%
ESA 15ª Emissão - CVM 476: (1)	15/10/2021	330,0	407,9	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ EPB 10ª Emissão	15/10/2021	54,6	67,5	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ETO 7ª Emissão	15/10/2021	82,0	101,4	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ESE 10ª Emissão	15/10/2021	59,0	72,8	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ERO 6ª Emissão	15/10/2021	92,8	114,7	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ EAM 1ª Emissão	15/10/2021	41,6	51,5	13/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
ESA 14ª Emissão - CVM 476:	15/10/2020	480,0	653,5	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EMS 15ª Emissão	11/10/2020	75,0	102,1	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EMG 13ª Emissão	11/10/2020	35,0	47,7	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ENF 2ª Emissão	11/10/2020	10,0	13,6	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ETO 6ª Emissão	11/10/2020	60,0	81,7	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ERO 3ª Emissão	11/10/2020	85,0	115,7	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EAC 2ª Emissão	11/10/2020	40,0	54,5	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EPB 9ª Emissão	11/10/2020	70,0	95,3	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ESE 9ª Emissão	11/10/2020	30,0	40,8	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ESS 6ª Emissão	11/10/2020	60,0	81,7	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EBO 5ª Emissão	11/10/2020	15,0	20,4	1a série: 11/10/2027 2a série: 11/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
ESA 11ª Emissão - CVM 476:	15/04/2019	500,0	709,2	15/04/2026	IPCA	4,62%
✓ EAC 1ª Emissão	14/04/2019	175,0	248,2	14/04/2026	IPCA	4,62%
✓ ERO 2ª Emissão	14/04/2019	325,0	461,0	14/04/2026	IPCA	4,62%
ESA 9ª Emissão - CVM 400:	15/10/2017	850,0	33,3	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em junho/25	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
✓ EMG 9ª Emissão	15/10/2017	50,0	2,0	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMT 7ª Emissão	15/10/2017	145,0	5,7	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMS 9ª Emissão	15/10/2017	148,0	5,8	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ESS 3ª Emissão	15/10/2017	118,0	4,6	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ESE 5ª Emissão	15/10/2017	98,0	3,8	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ETO 3ª Emissão	15/10/2017	131,0	5,1	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EPB 3ª Emissão	15/10/2017	160,0	6,3	3ª série - 15/10/2027	IPCA	3ª série - IPCA+5,1074%
Total	2017-2024	6.057,0	6.061,0			

(1) O saldo da dívida apresentado reflete apenas o montante das séries incentivadas espelhadas nas emissões privadas das concessões.

A.6 Investimento por empresa

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativo Elétrico			Ativo Não Elétrico			Ativos Próprios Total			Obrigações Especiais			Investimento Total		
	2T25	2T24	Var. %	2T25	2T24	Var. %	2T25	2T24	Var. %	2T25	2T24	Var. %	2T25	2T24	Var. %
Distribuidoras de energia elétrica	1.215,6	1.220,0	- 0,4	62,7	41,2	+ 52,3	1.278,3	1.261,2	+ 1,4	120,0	88,2	+ 36,0	1.398,3	1.349,5	+ 3,6
EMR	67,7	51,7	+ 31,0	4,0	2,3	+ 72,4	71,7	54,0	+ 32,7	3,9	3,1	+ 24,4	75,5	57,1	+ 32,3
ESE	68,4	54,4	+ 25,7	4,5	2,5	+ 81,5	72,9	56,8	+ 28,4	5,3	2,4	+ 120,2	78,2	59,2	+ 32,1
EPB	89,1	120,7	- 26,2	9,9	3,0	+ 228,4	98,9	123,8	- 20,1	5,9	2,4	+ 144,0	104,8	126,2	- 17,0
EMT	414,0	373,6	+ 10,8	16,3	13,3	+ 22,8	430,3	386,9	+ 11,2	11,2	23,2	- 51,8	441,5	410,0	+ 7,7
EMS	163,3	148,3	+ 10,1	9,0	11,1	- 19,4	172,3	159,4	+ 8,1	10,6	13,7	- 22,5	182,9	173,1	+ 5,7
ETO	154,5	184,4	- 16,2	4,4	2,3	+ 90,8	158,9	186,7	- 14,9	13,5	6,2	+ 117,1	172,3	192,9	- 10,7
ESS	124,5	73,0	+ 70,5	4,5	3,2	+ 40,4	128,9	76,3	+ 69,0	6,8	23,2	- 70,7	135,8	99,5	+ 36,4
ERO	91,4	107,9	- 15,3	8,3	2,5	+ 232,8	99,8	110,5	- 9,7	52,2	10,4	+ 401,7	151,9	120,8	+ 25,8
EAC	42,7	105,9	- 59,7	1,9	1,0	+ 89,5	44,6	106,9	- 58,3	10,8	3,7	+ 191,1	55,4	110,7	- 50,0
Transmissoras de energia elétrica	70,0	128,1	- 45,3	0,2	0,1	+ 91,1	70,2	120,1	- 41,5	-	-	-	70,2	128,2	- 45,2
EPA I	0,0	-	+ 0,0	0,0	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	-
EPA II	0,1	(0,1)	-	0,0	0,1	-	0,1	-	- 100,0	-	-	-	0,1	-	- 100,0
EGO I	0,0	-	+ 0,0	0,0	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	-
ETT	0,0	-	+ 0,0	0,0	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	-
ETT II	(0,5)	2,0	-	-	-	-	(0,5)	2,0	-	-	-	-	(0,5)	2,0	-
EAM	27,9	72,4	- 61,5	0,1	-	-	27,9	72,4	- 61,4	-	-	-	27,9	72,4	- 61,4
EAM II	24,2	13,4	+ 80,5	-	-	-	24,2	13,4	+ 80,5	-	-	-	24,2	13,4	+ 80,5
EAP	(0,6)	32,3	-	-	-	-	(0,6)	32,3	-	-	-	-	(0,6)	32,3	-
EPT	-	-	+ 0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EMA	1,1	-	+ 0,0	-	-	-	1,1	-	-	-	-	-	1,1	-	-
GEMINI Consolidado	17,8	8,0	+ 122,6	0,0	-	-	17,9	-	-	-	-	-	17,9	8,0	+ 123,1
(re)energisa	-	-	+ 0,0	97,5	87,1	+ 11,9	97,5	84,0	+ 16,1	-	-	-	97,5	87,1	+ 11,9
ALSOL Consolidado	-	-	+ 0,0	93,5	82,8	+ 12,9	93,5	82,8	+ 12,9	-	-	-	93,5	82,8	+ 12,9
ECOM	-	-	+ 0,0	0,1	1,2	- 92,6	0,1	1,2	- 92,6	-	-	-	0,1	1,2	- 92,6
ESOL Consolidado	-	-	+ 0,0	3,9	3,1	+ 27,0	3,9	-	-	-	-	-	3,9	3,1	+ 27,0
Distribuição de gás natural	-	-	+ 0,0	18,9	17,3	+ 9,1	18,9	17,3	+ 9,1	-	-	-	18,9	17,3	+ 9,1
ES GÁS	-	-	+ 0,0	18,9	17,3	+ 9,1	18,9	17,3	+ 9,1	-	-	-	18,9	17,3	+ 9,1
Biogás	-	-	+ 0,0	12,4	6,9	+ 80,1	12,4	6,9	+ 80,1	-	-	-	12,4	6,9	+ 80,1
AGRIC	-	-	+ 0,0	12,4	6,9	+ 80,1	12,4	6,9	+ 80,1	-	-	-	12,4	6,9	+ 80,1
Holdings e Outras empresas	-	-	+ 0,0	7,0	2,7	+ 158,8	7,0	2,5	+ 179,5	-	-	-	7,0	2,7	+ 158,8
RIO PEIXE I	-	-	+ 0,0	-	0,4	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,4	-
RIO PEIXE II	-	-	+ 0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESA	-	-	+ 0,0	5,8	2,1	+ 176,4	5,8	2,1	+ 176,4	-	-	-	5,8	2,1	+ 176,4
Outras empresas	-	-	+ 0,0	1,2	0,2	+ 492,1	1,2	-	-	-	-	-	1,2	0,2	+ 492,1
Total Consolidado	1.285,6	1.348,1	- 4,6	198,7	155,3	+ 28,0	1.484,3	1.492,1	- 0,5	120,0	88,2	+ 36,0	1.604,3	1.591,7	+ 0,8

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativo Elétrico			Ativo Não Elétrico			Ativos Próprios Total			Obrigações Especiais			Investimento Total		
	6M25	6M24	Var. %	6M25	6M24	Var. %	6M25	6M24	Var. %	6M25	6M24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Distribuidoras de energia elétrica	2.234,7	2.259,4	- 1,1	107,5	56,4	+ 90,7	2.342,3	2.315,7	+ 1,1	214,9	213,7	+ 0,6	2.557,2	2.529,4	+ 1,1
EMR	111,7	84,4	+ 32,3	5,3	4,5	+ 17,6	117,0	88,9	+ 31,6	6,8	4,1	+ 65,6	123,7	93,0	+ 33,1
ESE	118,6	112,0	+ 5,9	6,9	3,6	+ 90,7	125,5	115,6	+ 8,5	7,6	5,2	+ 45,5	133,0	120,7	+ 10,2
EPB	172,2	207,6	- 17,0	15,1	4,5	+ 236,0	187,3	212,0	- 11,6	14,8	5,7	+ 159,1	202,1	217,7	- 7,2
EMT	746,2	641,5	+ 16,3	28,5	18,4	+ 54,9	774,7	659,9	+ 17,4	18,7	28,3	- 34,0	793,4	688,3	+ 15,3
EMS	327,5	287,9	+ 13,8	12,7	14,1	- 9,9	340,2	302,0	+ 12,6	20,0	33,5	- 40,3	360,2	335,5	+ 7,4
ETO	279,6	352,0	- 20,6	6,9	3,8	+ 81,1	286,5	355,8	- 19,5	15,2	11,0	+ 38,3	301,7	366,8	- 17,7
ESS	215,5	131,3	+ 64,1	6,9	4,5	+ 53,1	222,4	135,7	+ 63,9	17,4	99,6	- 82,5	239,8	235,3	+ 1,9
ERO	186,6	230,9	- 19,2	21,7	4,4	+ 393,1	208,3	235,3	- 11,5	88,8	21,6	+ 311,3	297,1	256,8	+ 15,7
EAC	76,9	211,8	- 63,7	3,6	(1,3)	+ 0,0	80,5	210,5	- 61,8	25,6	4,6	+ 456,3	106,1	215,1	- 50,7
Transmissoras de energia elétrica	110,4	216,3	- 49,0	0,2	0,2	+ 19,8	110,6	198,0	- 44,1	-	-	-	110,6	216,5	- 48,9
EPA I	0,0	-	-	0,0	0,1	- 62,3	0,1	0,1	- 17,6	-	-	-	0,1	0,1	- 17,6
EPA II	0,1	-	-	0,0	0,1	- 75,3	0,1	0,1	- 13,1	-	-	-	0,1	0,1	- 13,1
EGO I	0,0	-	-	0,0	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	-
ETT	0,1	-	-	0,0	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	-
ETT II	(0,6)	6,0	+ 0,0	-	-	-	-0,6	6,0	+ 0,0	-	-	-	(0,6)	6,0	+ 0,0
EAM	50,4	113,9	- 55,8	0,1	-	-	50,5	113,9	- 55,7	-	-	-	50,5	113,9	- 55,7
EAM II	35,7	14,2	+ 151,1	-	-	-	35,7	14,2	+ 151,1	-	-	-	35,7	14,2	+ 151,1
EAP	(1,3)	63,6	+ 0,0	-	-	-	-1,3	63,6	+ 0,0	-	-	-	(1,3)	63,6	+ 0,0
EPT	-	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
EMA	1,9	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	-	-	1,9	-	-
GEMINI Consolidado	24,2	18,5	+ 30,9	0,1	-	-	24,3	-	-	-	-	-	24,3	18,6	+ 30,5
(re)energisa	-	-	-	140,5	141,2	- 0,5	140,5	137,1	+ 2,5	-	-	-	140,5	141,2	- 0,5
ALSOL Consolidado	-	-	-	135,8	135,4	+ 0,3	135,8	135,4	+ 0,3	-	-	-	135,8	135,4	+ 0,3
ECOM	-	-	-	0,1	1,7	- 91,4	0,1	1,7	- 91,4	-	-	-	0,1	1,7	- 91,4
ESOL Consolidado	-	-	-	4,7	4,1	+ 13,4	4,7	-	-	-	-	-	4,7	4,1	+ 13,4
Distribuição de gás natural	-	-	-	36,2	24,7	+ 46,6	36,2	24,7	+ 46,6	-	-	-	36,2	24,7	+ 46,6
ES GÁS	-	-	-	36,2	24,7	+ 46,6	36,2	24,7	+ 46,6	-	-	-	36,2	24,7	+ 46,6
Biogás	-	-	-	78,2	7,9	+ 889,5	78,2	7,9	+ 889,5	-	-	-	78,2	7,9	+ 889,5
AGRIC	-	-	-	78,2	7,9	+ 889,5	78,2	7,9	+ 889,5	-	-	-	78,2	7,9	+ 889,5
Holdings e Outras empresas	-	-	-	9,6	9,0	+ 6,6	9,6	6,0	+ 59,9	-	-	-	9,6	9,0	+ 6,6
RIO PEIXE I	-	-	-	-	0,4	-	0,0	0,4	+ 0,0	-	-	-	-	0,4	-
RIO PEIXE II	-	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
ESA	-	-	-	9,1	5,7	+ 59,7	9,1	5,7	+ 59,7	-	-	-	9,1	5,7	+ 59,7
Outras empresas	-	-	-	0,5	2,9	- 83,0	0,5	-	-	-	-	-	0,5	2,9	- 83,0
Total Consolidado	2.345,1	2.475,7	- 5,3	372,3	239,4	+ 55,5	2717,4	2.689,50	+ 1,0	214,9	213,7	-	2.932,3	2.928,8	+ 0,1

ANEXO II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Balanço patrimonial ativo

EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/12/2024	30/06/2025	31/12/2024
Ativo				
Circulante				
Caixa e Equivalentes de Caixa	313.173	134.301	1.254.643	899.139
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	2.077.601	1.249.724	7.462.971	7.662.110
Consumidores e concessionárias	81.368	79.213	4.253.990	4.450.773
Títulos de créditos a receber	25	25	4.725	4.524
Estoques	234	240	155.165	137.932
Dividendos e JCP a receber	255.587	156.324	27.900	23.932
Tributos a Recuperar	136.983	84.829	1.853.307	1.747.604
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	-	37.173	33.375	565.220
Ativos financeiros setoriais	-	-	323.399	209.676
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	828.976	778.670
Outros créditos	16.443	15.596	1.658.731	1.536.437
Total do circulante	2.881.414	1.757.425	17.857.182	18.016.017
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	5.425.998	5.931.290	468.440	411.155
Consumidores e concessionárias	-	-	487.856	495.941
Títulos de créditos a receber	-	-	6.772	7.682
Créditos tributários	-	-	2.560.095	2.604.624
Tributos a recuperar	236.578	276.882	2.308.211	2.672.683
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	1.291.344	1.351.032	1.971.463	2.596.230
Ativos financeiros setoriais	-	-	948.709	224.604
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	16.155.977	14.530.813
Créditos com partes relacionadas	350.615	370.497	-	-
Depósitos judiciais	8.516	5.374	1.742.521	1.630.185
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	8.455.531	8.156.200
Outros Créditos	200.709	200.708	629.156	587.428
Ativo Contratual - Infraestrutura em construção	-	-	2.792.527	2.376.168
Investimentos	20.914.003	19.968.162	-	-
Participações em Controladas em Conjunto	-	-	667.518	673.262
Imobilizado	116.816	122.947	3.347.910	3.256.099
Intangível	87.785	90.637	19.016.932	18.942.562
Total do não circulante	28.632.364	28.317.529	61.559.618	59.165.636
Total do ativo	31.513.778	30.074.954	79.416.800	77.181.653

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras intermediárias.

2. Balanço patrimonial passivo

EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/12/2024	30/06/2025	31/12/2024
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	7.426	38.121	2.749.919	2.622.158
Encargos de dívidas	147.287	124.572	480.772	400.180
Empréstimos e Financiamentos	329.578	473.470	3.412.714	4.601.133
Debêntures	2.391.741	410.513	3.356.046	1.720.229
Impostos e contribuições sociais	19.242	18.846	914.781	854.600
Dividendos e JCP a Pagar	5.869	808.483	256.396	873.865
Obrigações estimadas	30.584	25.264	215.998	174.827
Contribuição de iluminação pública	-	-	124.213	134.537
Encargos setoriais	-	-	301.604	307.700
Incorporação de redes	-	-	255.518	260.471
Passivos financeiros setoriais	-	-	968.601	989.925
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	14.226	2.248	644.386	530.338
Benefícios pós-emprego	1.547	1.547	27.601	27.514
Arrendamentos Operacionais	1.169	677	26.948	25.158
Parcelamento de impostos	-	-	428	710
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	275.554	404.823
Outros passivos	47.144	54.659	504.984	725.223
Total do circulante	2.995.813	1.958.400	14.516.463	14.653.391
Não circulante				
Fornecedores	6.456	6.131	183.295	173.966
Empréstimos e Financiamentos	199.939	-	10.996.270	11.721.414
Debêntures	9.088.139	9.677.727	20.049.272	17.074.785
Impostos e Contribuições sociais	5.764	5.273	879.004	854.720
Tributos Diferidos	638.746	663.368	5.550.153	5.895.378
Passivos financeiros setoriais	-	-	474.099	435.086
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	597	547	1.625.035	1.579.003
Parcelamento de impostos	-	-	-	183
Encargos setoriais	-	-	138.501	153.969
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	329.644	463.928	598.147	762.351
Benefícios pós-emprego	11.349	10.576	217.655	202.774
Arrendamentos Operacionais	2.583	1.621	115.437	104.514
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	591.800	923.875
Outros Passivos	7.890	7.885	572.574	503.022
Total do não circulante	10.291.107	10.837.056	41.991.242	40.385.040
Patrimônio líquido				
Capital Social Realizado	8.129.241	7.540.743	8.129.241	7.540.743
Reservas de Capital	1.002.943	1.024.657	1.002.943	1.024.657
Reservas de Lucros	8.129.246	8.717.744	8.129.246	8.717.744
Dividendo Adicional Proposto	-	63.639	-	63.639
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	-	4.682.237	4.863.724
Outros Resultados Abrangentes	(67.600)	(67.285)	(67.600)	(67.285)
Lucros/Prejuízos Acumulados	1.033.028	-	1.033.028	-
Total do patrimônio líquido	18.226.858	17.279.498	22.909.095	22.143.222
Total do passivo e patrimônio líquido	31.513.778	30.074.954	79.416.800	77.181.653

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras intermediárias.

3. Demonstração de resultados

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)	Controladora		Consolidado	
	6M25	6M24	6M25	6M24
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	13.111.488	14.222.709
Suprimento de energia elétrica	-	-	468.670	59.672
Disponibilidade do sistema elétrico	-	-	1.876.062	1.528.880
Energia disponibilizada	-	-	732.646	343.012
Receitas de construção	-	-	2.516.400	2.294.954
Outras receitas	215.763	196.963	4.313.700	3.461.143
	215.763	196.963	23.018.966	21.910.370
Deduções à receita operacional				
ICMS	-	-	2.761.853	2.976.290
PIS, Cofins e ISS	(25.739)	(23.130)	1.636.675	1.533.612
Outras (CCC,CDE,P&D,PEE)	-	-	1.646.957	1.823.703
	(25.739)	(23.130)	6.045.485	6.333.605
Receita operacional líquida	190.024	173.833	16.973.481	15.576.765
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	5.794.929	4.777.085
Compra e transporte do gás	-	-	166.029	702.381
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	1.601.989	1.213.020
Pessoal e administradores	135.112	124.039	1.007.562	945.803
Benefícios pós-emprego	3.380	2.974	33.931	31.496
Material	1.632	1.501	158.368	167.632
Serviços de terceiros	33.306	32.150	491.482	557.651
Amortização e depreciação	17.668	16.344	1.038.353	902.983
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	-	-	255.871	276.231
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórios	46	(14)	88.549	(88.246)
Custo de construção	-	-	2.510.598	2.287.552
Outras	10.981	4.690	93.758	128.746
Outras Receitas Operacionais	(135)	195	196.959	275.091
	201.990	181.879	13.438.378	12.177.425
Resultado antes da equivalência patrimonial	(11.966)	(8.046)	3.535.103	
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.399.080	1.459.799	53.243	
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	1.387.114	1.451.753	3.588.346	3.399.340
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeiras	466.520	398.334	518.092	520.618
Acréscimo moratória de energia vendida	-	-	221.254	213.714
Tributos s/ receita financeira	(22.485)	(22.734)	(73.861)	(61.988)
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	50.725	66.359
Outras receitas financeiras	41.495	92.858	369.791	153.309
Encargos de dívidas - juros	(580.711)	(510.302)	(1.663.204)	(1.403.781)
Variação monetária/ cambial da dívida	(171.958)	(199.005)	395.072	(1.247.931)
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	(46.778)	65.975	(1.226.575)	751.573
Marcação a mercado derivativos	(59.719)	195.524	(35.904)	189.293
(-) Transferência para ordens em curso	-	-	24.878	60.743
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	(47.871)	(60.773)
Outras despesas financeiras	(5.072)	(5.709)	(208.697)	(228.632)
	(378.708)	14.941	(1.676.300)	(1.047.496)
Resultado antes dos tributos	1.008.406	1.466.694	1.912.046	2.351.844
Corrente	-	-	(696.266)	(272.202)
Diferido	24.622	(58.836)	300.696	(289.576)
Lucro líquido do período	1.033.028	1.407.858	1.516.476	1.790.066

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras intermediárias.

4. Demonstração do fluxo de caixa

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (Em milhares de reais)	Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024
Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.872.931	3.892.640
Caixa Gerado nas Operações	4.323.279	4.010.909
Lucro Líquido do Período	1.516.476	1.790.066
Imposto de renda e contribuição social	395.570	561.778
(Receitas) Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	693.793	2.155.103
Amortização e Depreciação	1.038.174	902.983
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	255.871	276.231
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	82.841	(97.972)
Marcação a mercado da dívida	432.066	(473.420)
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	1.226.575	(751.573)
Valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	(444.937)	(319.579)
Perda na alienação de bens do imobilizado e do intangível	83.841	91.776
Marcação a mercado derivativos	(396.162)	284.127
Programa de remuneração variável - ILP	(998)	(8.935)
Resultado de equivalência patrimonial	(53.243)	-
Margem de Construção, operação e remuneração do ativo de contrato da Transmissão	(38.082)	(65.533)
Remuneração do ativo de contrato	(536.771)	(506.623)
Marcação a mercado dos contratos de compra/venda de energia comercializada	68.265	172.480
Variações nos Ativos e Passivos	(1.450.348)	(118.269)
Diminuição (aumento) de Consumidores e concessionárias	270.527	538.615
Diminuição de títulos de créditos a receber	(203)	212
(Aumento) de estoques	(17.233)	(8.022)
(Aumento) de cauções, depósitos vinculados e judiciais	(49.382)	(13.206)
(Aumento) diminuição de ativos financeiros setoriais	(693.810)	5.101
Diminuição (aumento) de tributos a recuperar	127.401	(121.556)
(Aumento) de outros créditos a receber	(100.564)	(216.812)
Aumento (diminuição) de fornecedores	106.426	(228.767)
Aumento de obrigações estimadas	41.171	41.956
Aumento de impostos e contribuições sociais	165.180	555.984
Imposto de renda e contribuição social pagos	(442.781)	(354.346)
(Diminuição) de passivos financeiros setoriais	(538.942)	(154.726)
Processos fiscais, cíveis, trabalhistas e regulatórios pagos	(92.055)	(93.204)
(Diminuição) aumento de outras contas a pagar	(226.083)	(69.498)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(2.273.383)	(6.138.339)
Alienação de bens do imobilizado e intangível	21.761	9.684
Aplicações no imobilizado	(275.197)	(171.859)
Aplicações no intangível	(2.550.784)	(2.170.649)
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(129.109)	(233.150)
Aplicação Financeira e recursos vinculadas	659.946	(3.572.365)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(244.044)	1.773.602
Novos empréstimos e financiamentos	5.047.604	6.097.039
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(2.655.555)	(4.837.405)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(1.314.914)	(1.168.726)
Recebimento (Pagamento) por liquidação de instrumentos financeiros derivativos	142.538	(165.924)
Pagamento de incorporação de redes	(114.296)	(117.763)
Pagamento de dividendos	(1.289.130)	(429.990)
Pagamento por arrendamento financeiro mercantil	(59.826)	(54.101)
Aumento de capital com subscrição de ação	-	2.493.368
Parcelamento de impostos	(465)	(848)
Caixa, equivalente de caixa adquiridos no agrupamento de concessões	-	(42.048)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	355.504	(472.097)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	899.139	1.298.424
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.254.643	826.327

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras trimestrais intermediárias.

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. ("Companhia") sobre as Demonstrações Financeiras do período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2025

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as Demonstrações Financeiras da Companhia, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 7 de agosto de 2025.

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. ("Companhia") sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 7 de agosto de 2025.

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG

Conselho de Administração

(Eleição na AGOE 2025)

Omar Carneiro Cunha Sobrinho

Presidente

Ricardo Perez Botelho

Vice-Presidente

Jose Antonio de Almeida Felippo

Conselheiro Independente

Rogério Sekeff Zampronha

Conselheiro Independente

Luciana Oliveira Cezar Coelho

Conselheiro Independente

Armando de Azevedo Henriques

Conselheiro Independente

Luiz Eduardo Froés do Amaral Osorio

Conselheiro Independente

Diretoria Executiva

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/0-0 "S" MG